



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS - UACS
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

**UIRAÚNA-PB “TERRA DOS MÚSICOS”: INFLUÊNCIA DA BANDA
FILARMÔNICA JESUS, MARIA E JOSÉ NA SOCIEDADE UIRAUNENSE (1960-
1980)**

Eveliny Cezário de Freitas

**CAJAZEIRAS
2017**

EVELINY CEZÁRIO DE FREITAS

**UIRAÚNA-PB “TERRA DOS MÚSICOS”: INFLUÊNCIA DA BANDA
FILARMÔNICA JESUS, MARIA E JOSÉ NA SOCIEDADE UIRAUNENSE (1960-
1980)**

Monografia apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de graduação em História da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como requisito para obtenção de nota.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria Lucinete Fortunato

**CAJAZEIRAS – PB
2017**

F866u Freitas, Evelyn Cezário de.
Uiraúna-PB "terra dos músicos": influência da banda
filarmônica Jesus, Maria e José na sociedade uiraunense
(1960-1980) / Evelyn Cezário de Freitas. - Cajazeiras,
2017.
70f. : il.

Monografia(Licenciatura em História)Universidade Federal
de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2017.
Contém Bibliografia.
Disponível em CD.

1. Música - Uiraúna-PB. 2. História cultural. 3. Banda
filarmônica Jesus, Maria e José. I. Fortunato, Maria
Lucinete. II. Universidade Federal de Campina Grande. III.
Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 78(813.3)

EVELINY CEZÁRIO DE FREITAS

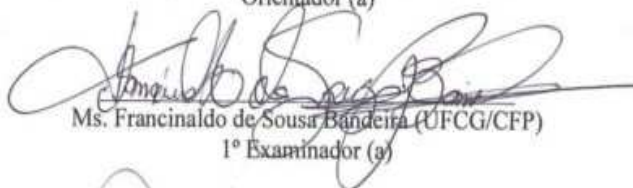
UIRAÚNA-PB "TERRA DOS MUSICOS": A INFLUÊNCIA DA BANDA
FILARMÔNICA JESUS, MARIA E JOSÉ NA SOCIEDADE UIRAUNENSE (1960-
1980)

BANCA EXAMINADORA

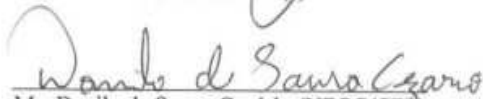
Aprovada em 09/10/2017



Dr. Maria Lucinete Fortunato (UFCG/CFP)
Orientador (a)



Ms. Francinaldo de Sousa Bandeira (UFCG/CFP)
1º Examinador (a)



Ms. Danilo de Souza Cezário (UFCG/CFP)
2º Examinador (a)

Dr. Mariana Moreira Neto (UFCG/CFP)
Examinadora Suplente

CAJAZEIRAS-PB
2017

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a inserção da música na cidade de Uiraúna-PB nos anos de 1960 a 1980, e realizar uma reflexão acerca de como a banda filarmônica Jesus, Maria e José influenciou a sociedade e a cultura local. Deste modo, estudar a música na cidade se torna uma ferramenta muito importante para a sociedade uiraunense que deseja pesquisar e saber sobre a sua História, bem como conhecer um pouco mais sobre a sua cultura. Para tanto, as fontes analisadas serão Revistas de Uiraúna, com suas publicações dos anos de 2003, 2009, 2010 e 2014 e, também, entrevistas feitas com pessoas que participaram do contexto em que se insere esse objeto de estudo. A pesquisa será desenvolvida no campo da História cultural e da História Oral. Iremos dialogar com autores como: Roger Chartier, Peter Burke e Michel de Certeau, entre outros, para o devido enquadramento e análise da proposta que envolve o tema: “Terra dos Músicos”.

Palavras-chave: História Cultural, Uiraúna-PB, Música.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO:	13
CAPÍTULO I: A TRAJETÓRIA DA MÚSICA COMO SÍMBOLO DE UIRAÚNA.....	21
1.1. De Costa Correia a Jesus, Maria e José.....	23
CAPÍTULO II: UIRAÚNA E A VOCAÇÃO DOS FILHOS DA TERRA PELA MUSICALIDADE	26
2.1 O som da filarmônica influenciando a cultura artística,.....	26
2.2 Uiraúna “Terra dos músicos” vocação que virou tradição	31
CAPÍTULO III: UIRAÚNA, ENCANTOS E TRAÇOS DE DOBRADOS.....	37
3.1 O reconhecimento a partir da propagação da cultura musical.....	37
3.2 A importância da banda para a população uiraunense	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS:.....	46
REFERENCIAS BIBLIORAFICAS E FONTES:	49
APÊNDICE A:	53
APÊNDICE B:	69

Dedico este trabalho a minha família, que sempre foi a base principal para meu desenvolvimento pessoal e acadêmico, onde sua participação é de fundamental importância em todas as etapas da minha vida.

AGRADECIMENTOS

À Deus

E mais um ciclo se fecha para que outro possa se iniciar, não foi fácil chegar até aqui, dentro do CFP foram compartilhados vários momentos de alegrias, tristezas incertezas, mas também de certezas. Quero agradecer a Deus por cada um desses momentos vivenciados e compartilhados com os meus colegas da turma 2010.2.

Agradeço infinitamente por me dar forças para chegar até aqui onde muitas vezes pensei em desistir e hoje este momento se torna um sonho realizado, uma alegria sem tamanho. Obrigada meu Deus por me ajudar a atingir o meu objetivo.

Só peço que continue a iluminar meus passos, e que cada dia mais me traga sabedoria e discernimento para que eu possa lidar com os obstáculos ainda maiores que estão por vir e que sempre estejas comigo e toda e qualquer situação.

Aos meus Pais, Cezário e Lorinha

Por sempre me apoiarem em tudo o que faço, por me darem conselhos que foram de suma importância para que eu pudesse chegar onde estou hoje e ser quem sou, pela dedicação, amor, carinho e respeito que tem por mim, vocês são essenciais na minha vida.

A vocês devo sempre agradecer do fundo do meu coração, pessoas batalhadoras e admiráveis que sempre fizeram e fazem de tudo pelos seus. Recebam esta linda homenagem com todo amor verdadeiro e sincero que tenho por vocês, pois, todo esse sentimento é recíproco, eu sei disso.

Aos meus irmãos, Evelany Cezário, Everton Cezário e Tony Cezário

Que também me apoiaram bastante nessa caminhada e souberam me encorajar quando tudo se fazia tão difícil em diversos momentos. Obrigada pela dedicação, amor e compreensão de vocês meus amados irmãos.

Aos Amigos e Familiares

Vocês são pessoas iluminadas por Deus, obrigada por fazerem parte da minha vida Amelina Ricarte e Marcos Jacksolane por me ajudarem em momentos difíceis dessa trajetória e por estarem presentes em todas as etapas mais significativa dela, nos bons e maus

momentos, sempre ajudando me fazendo ver de outro ponto de vista que tudo se consegue através de muito esforço, dedicação e principalmente com o apoio de quem amamos e de quem realmente nos ama. Meus sinceros agradecimentos.

Aos Professores da Banca Examinadora

Pela participação e contribuição neste momento de realização da minha vida.

Aos Colaboradores

Músicos que abriram as portas de suas residências para me receber e colaborar de forma cordial para a realização deste trabalho, meu muito obrigada!

Aos Mestres

Ao corpo de professores do curso de Licenciatura Em História que foi responsável por abrir as janelas do conhecimento e contribuir para o meu progresso acadêmico e amadurecimento intelectual. Em especial a Dr^a Maria Lucinete, minha orientadora, a qual me deu a oportunidade de trabalhar ao seu lado, que me compreendeu, me ajudou e estimulou a ampliar e enriquecer cada vez mais o meu conhecimento.

À Coordenação do Curso

Ao Ms. Francinaldo Bandeira, Dr. Rodrigo Ceballos e a Girleuda, por sempre fazerem de tudo para nos ajudar e orientar, muitas vezes nos tirando de algumas situações complicadas, mas principalmente por serem amigos e escutar as aflições de alguns alunos nas horas mais difíceis.

Aos Colegas que se tornaram Irmãos

Quando dizem que Deus manda anjos para nossas vidas em forma de amigos, com certeza estão falando a verdade. A turma 2010.2 do curso de Licenciatura em História do CFP foi escolhida a dedo, cada pessoa com sua especificidade que se destacava em meio aos colegas de sala, pessoas maravilhosas que tive o orgulho e o prazer de conviver boa parte do meu tempo e que se fazem presente na minha vida. Hoje não mais como apenas colegas de sala e sim como irmãos que a vida me deu sei que posso sempre contar com cada um de vocês independentemente da situação.

Israel Barros, Alex Dionizio, Francimário Rufino (Novo), Eliana Bento, Anastácia Senna, Manoel Gonçalves (Diógenes) entre outros que são pessoas que tem uma importância

muito significativa para mim, obrigada infinitamente pela sua amizade e pelo apoio moral de vocês.

Nossas Despedidas

Sabemos que os momentos que nos uniram jamais serão esquecidos, pessoas que nos fizeram e fazem bem, momentos de risos, brigas, brincadeiras e o companheirismo nos bons e maus momentos. Nada se compara aos laços de amizade que criamos.

A saudade disso sempre existirá e a esperança de um reencontro com a turma toda também, agradeço cada momento vivido ao lado de todos que tornaram minha experiência na universidade memorável. Sentirei muita falta mas temos que trilhar nossos caminhos e com a benção de Deus alcançaremos nossos sonhos. E fica aquele até breve o qual espero que jamais se transforme num adeus.

Precisamos resolver nossos monstros secretos, nossas feridas clandestinas, nossa insanidade oculta. Não podemos nunca esquecer que os sonhos, a motivação, o desejo de ser livre nos ajudam a superar esses momentos, vencê-los e utiliza-los como servos da nossa inteligência. Não tenha medo da dor, tenha medo de não enfrentá-la, criticá-la, usá-la.

(Michel Foucault)

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 - Bandeira do município de Uiraúna/PB, criada em 1977 e modificada em 1995

Imagem 02 - COMEMORAÇÃO DA FESTA DE 100 ANOS DA BANDA JESUS MARIA JOSE - UIRAUNA-PB. 2014

Imagem 03 - Alvorada com a Banda de música Jesus, Maria e José em 02/12/11

Imagem 04 - Banda de música Jesus, Maria e José. 2016

Imagem 05 - Banda Marcial Constantino Fernandes de Queiroga. 2010

Imagem 06 - Banda Filarmônica Ariosvaldo Fernandes 2010.

Imagem 07 - Banda Marcial José de Alencar.

INTRODUÇÃO:

A música é uma arte que faz parte da vida do homem e está presente em todo o mundo há muito tempo, seja em pequenos ou grandes lugares. Desde tribos indígenas, onde ela tem um grande significado para a sua cultura, como também em grandes cidades, onde ela exerce forte influência no meio social. Independente do seu propósito, a música sempre estará relacionada a alguma experiência vivenciada pelo homem que fala de seus sentimentos trazendo recordações associadas à letra ou melodia a ser ouvida.

Não posso falar em Uiraúna, sem que não lembre também de sua musicalidade, que está entranhada na alma e no coração de cada uiraunense, quem não for músico, tem pelo menos um músico ou ex-músico na família (Eronildo dos Santos, 2003, Revista de Uiraúna, p. 47)

A banda filarmônica Jesus, Maria e José se apresentava para a população de Uiraúna em festas da padroeira, bailes carnavalescos e em festivais de bandas que aconteciam em sua própria cidade. A mesma enriqueceu a cultura de Uiraúna e tornou-a ainda mais conhecida através dos seus músicos que se apresentavam em outras cidades levando não só o nome da banda, mas também o nome de sua cidade. Além disso, também outros aspectos simbólicos que intitulam Uiraúna como a cidade dos músicos, a exemplo da sua própria bandeira que possui o símbolo da clave de sol ao centro, mostrando indícios da criação dessa cultura histórica e a importância da mesma para essa cidade.



Imagem 01- Bandeira do município de Uiraúna/PB, criada em 1977 e modificada em 1995.
Fonte: [htt.wikipédia.org/wiki/Uiraúna](http://www.wikipédia.org/wiki/Uiraúna). Acesso 2017.

Entendo por cultura histórica os enraizamentos, do pensar historicamente que estão aquém e além do campo e da historiografia e do cânone historiográfico. Trata-se da intersecção entre a história científica, habilitada

no mundo dos profissionais como historiografia, dado que se trata de um saber profissional adquirido, e a história, sem historiadores, feita, apropriada e difundida por uma plêiade de intelectuais, ativistas editores, cineastas, documentaristas, produtores culturais, memorialistas e artistas que disponibilizam um saber histórico difuso através de suportes impressos, audiovisuais e orais. (FLORES, 2007, p.95)

Flores defende que a cultura histórica vai além do campo da historiografia, proporcionando transformações em vários aspectos sociais, onde o saber se faz presente em suas diversas camadas, se difundindo entre elas e trazendo à tona as mais variadas formas de cultura, enriquecendo o meio social e proporcionando um maior conhecimento sobre as suas raízes. Pode-se afirmar, pois, que

Recolocar a noção de discurso no centro da História Cultural é considerar que a própria linguagem e as práticas discursivas que constituem a substância da vida social embasam uma noção mais ampla de Cultura. “Comunicar” é produzir Cultura, e, de saída, isto já implica na duplicidade reconhecida entre Cultura Oral e Cultura Escrita – sem falar que o ser humano também se comunica através dos gestos, do corpo, e de sua maneira de estar no mundo social, isto é, do seu “modo de vida. (BARROS, 2011, p.41)

A partir desta compreensão, Barros nos mostra vários vértices onde nos fala sobre a história cultural, entre outras práticas e correntes historiográficas, fazendo com que possamos observar o quão amplas são essas dimensões culturais e como elas podem ajudar a definir um pouco mais as reflexões sobre a nossa realidade.

A história cultural enfoca não apenas os mecanismos de produção dos objetos culturais, como também os seus mecanismos de recepção (e já vimos que, de um modo ou de outro, a recepção é também uma forma de produção). (Barros, 2003, p.146)

Sendo assim, este estudo se move no campo da história cultural, pois esta corrente historiográfica está relacionada às práticas do homem, bem como a leitura interpretativa que corresponde ao mesmo e, também, de tudo o que nele está presente e se torna cada vez mais ampla por viabilizar várias possibilidades de investigação do percurso do homem no decorrer tempo e, também, no espaço onde o mesmo está inserido.

De acordo com Certeau (1995, p.192-193),

As indagações, as organizações e as ações ditas culturais representam ao mesmo tempo sintomas e respostas com relação a mudanças estruturais na sociedade. A interpretação desses signos, cuja espécie prolifera, remete a inicialmente ao funcionamento social.

Assim sendo, a História Cultural nos dá acesso à investigação dos inúmeros campos de estudo que envolvem o objeto de trabalho em questão, através de vários enfoques e possibilidades de indagações sobre a mesma, desta forma ela vem sendo considerada um fator muito importante para realizações de pesquisas relacionadas a essa temática se tonando de fundamental importância para o desenvolvimento deste trabalho.

A História Cultural nos proporciona observar as representações da cultura em suas variadas formas como a cultura popular, e suas manifestações sociais em determinados grupos e também a produção cultural de diversas sociedades, no seu cotidiano, abrindo um leque extenso de probabilidades analíticas, uma vez que são vários os pontos fundamentais relacionados ao termo de cultura que se analisa no campo da História Cultural.

Para Peter Burke (2005), a História Cultural pode ser dividida em quatro momentos: a fase “clássica”; a fase da “história social da arte”, que começou na década de 1930; a descoberta da história da cultura popular, na década de 1960; e a “nova história cultural”. No período clássico os historiadores fincavam os seus objetos de estudo na interpretação da arte, literatura, música, ou seja, a leitura feita por meio das diferentes artes, era usada como sinônimo de alta cultura. Esse termo era empregado para diferenciar alguns aspectos da alta cultura. Mas, no decorrer da sua história foram surgindo críticas feitas ao termo de cultura. Nestes termos, pode-se afirmar que a História Cultural nos permite visualizar um processo de evolução no sentido histórico. Ela não analisa somente a produção cultural, mas também literária, e propõe estudar algumas sociedades como um todo, enfatizando por sua vez a pluralidade da cultura nas sociedades facilitando a investigação do objeto de estudo do historiador.

Peter Burke parte do princípio de que existem diferenças entre História Cultural e História da Cultura. A História cultural é enfatizada pela existência da História da Cultura. Sendo assim, fica explícito que a História cultural é produzida através de trocas de conhecimento, gerando uma reciprocidade nas trocas de informações, o que resulta em uma cultura cada vez mais rica, onde a sociedade convive e também sobrevive com a mesma em seu cotidiano. A ação cultural por sua vez está sujeita as várias transformações onde a sociedade é a principal responsável por esses acontecimentos.

[...] muitos historiadores negligenciam as práticas musicais de bandas, sobretudo, por que existe uma dificuldade por parte desses na decodificação o signo musical e na utilização de partituras manuscritas e impressas. Assim, tanto os musicólogos, como os historiadores, ignoram que as práticas musicais podem colaborar para a construção de uma história cultural e, até mesmo, política e que o diálogo entre música e história pode enriquecer os questionamentos na área da historiografia e da musicologia alargando o campo de pesquisas. (COSTA, 2011, 46/47).

Neste sentido, o desenvolvimento desse estudo se insere no campo da história cultural e busca analisar as transformações sociais e culturais causadas pela influência da música através da banda filarmônica Jesus, Maria e José, analisando a sua importância simbólica para cidade e seus habitantes que mostram um grande interesse por essa cultura.

Não podemos citar nomes, pessoas e cidadãos que fizeram e estão fazendo parte da história da música em Uiraúna, pois são inúmeros, são incontáveis, possuem cada qual sua forma particular de dar tudo de si para o engrandecimento de nossa arte. Se quiséssemos mencioná-los necessitaríamos de uma edição inteira para podermos falar um pouco de cada um. (FERNANDES, 2010, p.96)

A música que nos envolve, nos tocando muitas vezes sentimentalmente, em Uiraúna se tornou uma paixão para os filhos de sua terra ao ponto de virar referência da mesma, gerando assim movimentos sociais e culturais como o encontro de bandas que aconteceu anualmente, até o ano de 2013, todo dia primeiro de Dezembro, data que antecede o dia de emancipação política da cidade de Uiraúna, trazendo vários visitantes dos arredores da cidade para prestigiarem esse evento que se tornou tradição no município. E acabou devido a prefeitura do município alegar não ter recursos para patrocinar o evento. E, embora tenha ficado um vazio na cidade devido a falta de atuação da Banda nesse período, não se registrou nenhum movimento organizado em prol de um retorno às atividades desse evento.

Durante as festividades da padroeira do município de Uiraúna a Banda Filarmônica Jesus Maria José ainda passou pelas ruas da cidade até o ano de 2016, chamando a atenção das pessoas que se encontram nas calçadas ou até mesmo dentro de suas casas, que ouviam de longe o som dos seus clarinetes, trompetes e outros instrumentos de percussão que se configuravam como uma grande atração, a qual agradava boa parte da sociedade uiraunense, sendo essa uma forma de convidar todos a participarem dos acontecimentos nos

quais a mesma seria a atração mais esperada da festa. Mas, no ano de 2017 pela primeira vez a banda silenciou.

Contudo, não podemos obscurecer que o fascínio por essa cultura despertou o interesse de várias pessoas que por sua vez quiseram aprender a tocar os instrumentos e participar daquela tradição pessoas que antes eram apenas espectadoras daquele acontecimento, mas que se tornaram realmente parte dessa história. Essa tradição que se passou de pai para filho, também se passou para outras pessoas da sociedade que quiseram compor a banda e que, independentemente de sua classe social, eram bem aptos ao aprendizado daquela profissão, pois o gosto por aquela cultura já estava no sangue daqueles que se propuseram a participar da história da Banda Filarmônica Jesus, Maria e José.

Assim sendo, este estudo tem como objetivo principal analisar a influência da Banda filarmônica Jesus, Maria e José na sociedade uiraunense, nos anos de 1960 a 1980, anos de seu apogeu, verificando como esta contribuiu para a construção de uma cultura histórica do município, levando-o a ser considerado como a “Terra dos Músicos.” O nosso interesse de pesquisar esse tema surgiu da curiosidade de refletir como a banda filarmônica Jesus, Maria e José se tornou parte da história de Uiraúna, pois sou uma cidadã uiraunense também acompanhamos várias apresentações da mesma, nos encontros de bandas e nas festividades da padroeira de Uiraúna. A banda filarmônica Jesus, Maria e José faz parte da minha cultura e se tornou referência da cidade que habito. Deste modo, temos curiosidade em conhecer um pouco mais sobre essa cultura e suas raízes. Passando a ter um melhor conhecimento de como a mesma teve início no município desta cidade, e desta forma analisar através de diferentes pontos de vista da vida pessoal e cultural de seus habitantes, como a referida banda influenciou essa sociedade, podendo chegar a ter uma compreensão mais sistemática de como Uiraúna se tornou a “Terra dos Músicos”.

Acreditamos que contar a história da influência da banda filarmônica Jesus, Maria e José na sociedade uiraunense é contar um pouco da história de Uiraúna, pois possibilitará uma possível leitura daquilo que se diz e pensa sobre Uiraúna como a “Terra dos Músicos”. Neste sentido, a pesquisa, será de fundamental importância para o desenvolvimento e compreensão do objeto de trabalho em questão, principalmente no campo intelectual, pois o resultado desse trabalho permitirá que novos pesquisadores assim como leitores interessados nessa temática, possam desenvolver novas pesquisas relacionadas à influência que a música pode exercer na sociedade, bem como contribuir para o debate sobre o seu crescimento artístico. Sendo assim, como todos os historiadores, que embora dialoguem entre si, tem seu

modo de pensar e fazer história, esta pesquisa refletirá o nosso pensar e fazer historiográfico a partir de minhas interpretações sobre as fontes e o tema proposto.

A metodologia utilizada na pesquisa, se fundamentou na História Oral a qual serviu como base para o desenvolvimento da mesma. Assim sendo, a obra de Morais (1996), entre outras foram de grande importância para a construção da análise e compreensão das entrevistas, que foram realizadas com pessoas que fazem parte da Banda filarmônica Jesus Maria e José e pessoas que apenas assistiam as suas apresentações, a obra de Morais no ano de 1996. Entre outras. Partimos da compreensão de que

A história oral é um procedimento metodológico que busca, pela construção de fontes e documentos, registrar, através de narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos, versões e interpretações sobre a história em suas múltiplas dimensões: factuais, temporais, espaciais, conflituosas, consensuais. Não é, portanto, um compartilhamento da história vivida, mas, sim, o registro de depoimento sobre essa vida vivida. (DELGADO,2016, p16).

Nesta perspectiva, a entrevista, é uma ferramenta fundamental para história oral, que necessita de alguns processos até chegar ao objetivo desejado. Algumas coisas se tornam indispensáveis para um trabalho que utiliza esse recurso e obter uma boa entrevista, depende dos aparelhos eletrônicos de boa qualidade, da disposição dos entrevistados para que a conversa seja de forma agradável, e de que o entrevistador tenha uma boa percepção das ações emocionais da pessoa a ser entrevistada, como expressão facial, gestos inusitados, ruídos, alteração de humor entre outras peculiaridades.

Em síntese, a história oral de vida trabalha com a conhecida “entrevista livre”, geralmente seguida de um roteiro e se coloca como uma possibilidade de ultrapassar a pura obtenção de informação em prol da probabilidade de uma visão mais subjetiva do entrevistado; já a história oral temática costuma-se fazer o uso do questionário para a realização da entrevista. Ambas as histórias privilegiam o sujeito, o diálogo e as varrições da fala. (REMÉDIOS, 2011, p. 23)

Com base nestas prerrogativas as entrevistas foram realizadas entrevistas por meio de história oral temática em 4 grupos de 2 pessoas que colaboram para a realização do presente trabalho. O primeiro grupo foi composto de pessoas que integram a banda, cujos pais ou familiares também já participaram. O segundo grupo foi formado por pessoas que integram a

banda, mas não tem familiares relacionados. O terceiro grupo, foi composto por pessoas que participaram da Banda e, por sua vez, se tornaram músicos conhecidos devido a influência da mesma. Já o quarto grupo foi de pessoas que iam prestigiar os eventos nos quais a banda participava.

As entrevistas foram realizadas por meio de questionários, e sendo nossas principais fontes se fizeram de suma importância para realização deste trabalho, trazendo várias informações significativas através dos sujeitos entrevistados, nos ajudando a entender melhor sobre o tema proposto.

Como complemento à história oral, utilizaremos a Revista de Uiraúna que tem sua circulação sistematicamente uma vez ao ano desde 2003, e, frequentemente, apresenta reportagens e artigos que trazem várias informações acerca do objeto de trabalho.

Portanto, o nosso objetivo foi analisar a influência da Banda filarmônica Jesus, Maria e José na sociedade uiraunense nos anos de 1960 a 1980, verificando como esta contribuiu para a construção de uma cultura histórica do município, levando a ser considerado como a “Terra dos Músicos”. “Busca[re]mos responder alguns questionamentos, porém, temos a consciência de que não poderemos responder todas as perguntas, na medida em que a história está sempre em constante transformação”. (SILVA, 2013, p.06)

Nossa pesquisa está dividida em três capítulos, a saber:

No primeiro, intitulado: **“A trajetória da música como símbolo de Uiraúna”** será historicizado o contexto urbano da cidade, sintetizando como a música se inseriu no meio cultural daquela comunidade e se transformou numa manifestação artística, uma vez que, a Banda Jesus, Maria e José, antes chamada de Costa Correa, estimulou a dedicação por essa arte enriquecendo a cultura local. Discutimos, ainda, como a música adquiriu papel significativo na cultura Uiraunense, e se tornou referencial da mesma, fazendo um diálogo com alguns autores como, HOBBSAWM (1984), CERTEAU (1995), BARROS (2011), entre outros.

No segundo capítulo, intitulado **“Uiraúna e a vocação dos filhos da terra pela musicalidade”** analisaremos a influência exercida pela Banda Filarmônica Jesus, Maria e José, na sociedade uiraunense, verificando até que ponto ela contribuiu para a instituição da cidade de Uiraúna como “terra dos Músicos”. Para tanto, serão utilizadas fontes da revista de Uiraúna (publicações dos anos de 2003, 2009, 2010 e 2014), contextualizando toda a história da banda filarmônica Jesus, Maria e José e problematizando o surgimento do interesse pela cultura musical, a qual além de ser considerada como uma vocação se tornou uma tradição e

referência para a cidade. Tomaremos como fontes, as revistas de Uiraúna e como fundamento bibliográfico para a discussão ALMENDRA, (2014) e ROBSBWM & RANGER, (1984), entre outros.

No terceiro capítulo, “**Uiraúna, encantos e traços de dobrados**” estabeleceremos um diálogo com alguns integrantes da banda e pessoas que prestigiavam as participações da mesma em eventos cívicos e religiosos da cidade, por meio de entrevistas semiestruturadas e de análise de suas falas, para um melhor entendimento de como a banda teve o seu reconhecimento e se tornou um patrimônio da cidade através da música que produzia. Além disso, discutiremos a sua devida importância para os músicos e habitantes desta cidade, analisando as entrevistas feitas no contexto em que se insere o objeto de estudo e dialogando entre fontes já trabalhadas e oralidade.

CAPÍTULO I: A TRAJETÓRIA DA MÚSICA COMO SÍMBOLO DE UIRAÚNA

A cidade de Uiraúna, no alto sertão paraibano, é um município localizado na microrregião de Cajazeiras 476 km distante da capital João Pessoa. Fundada em 02 de dezembro de 1953, Uiraúna, antes denominada de Belém e Canaã, é conhecida como a cidade dos “Músicos e dos Sacerdotes”, pois os uiraunenses historicamente têm se destacado nessas duas vocações. Porém, neste trabalho irei explorar um pouco mais sobre a cultura musical que se inseriu aos poucos nesta localidade, se instituindo como um dos símbolos da mesma.

As cidades caracterizam-se pela sua singularidade. Não há duas cidades iguais e cada cidade, para além de todos os elementos comuns que a tornam comparável com outras, define-se em torno de um feixe de traços idiossincráticos resultante de fatores ambientais, históricos, socioeconômicos, culturais. Privilegiar a dimensão cultural e simbólica de uma cidade não implica esquecer as outras dimensões que, interativamente, fazem a cidade. Significa, sim, reconhecer o caráter estruturante que os discursos, imagens e performances, públicas, clínicas e quotidianas, desempenham na organização e transmissão do conhecimento sobre essa cidade e aceitar o seu papel activo na experiência que dela se tem. Significa, igualmente, reconhecer que, para além dos contextos de enunciação, que são importantes analisar, existe sempre uma dimensão interactiva que lhe subjaze independentemente dos seus suportes serem visuais, escritos ou orais. (CORDEIRO, 2003, p. 185)

Sendo assim, Uiraúna é constituída culturalmente a partir da realidade vivenciada por pessoas que nela habitam, e atribuem o seu significado de acordo com as suas experiências, demonstrando como a sua cultura se tornou algo louvável para os uiraunenses através da pratica musical a qual rendeu o título de “Terra dos Músicos” à cidade de Uiraúna tornando a música um símbolo histórico para a mesma.

A música é produzida através da atividade humana, sendo responsável pela produção do fator sonoro, rítmico melódico, poético entre outros. Trazendo para sociedade um caminho para entender o meio cultural, à medida que se constitui como uma forma de expressar as mais diversas emoções, que estão presentes muitas vezes no íntimo do homem.

Por esta via, parte-se do pressuposto de que a música se constitui em um elemento social e cultural que permite a expressão e interpretação de eventos vivenciados pelas pessoas no decorrer de sua trajetória de vida. Como atividade, a música é considerada essencial para o desenvolvimento integral do homem, já que seu potencial criativo, pensamento, imaginação e emoção, estão presentes em todas as dimensões da realidade por ele vivida. (CUNHA&CRUZ, 2011, p.323)

Deste modo, podemos observar que a música é uma forma eficaz de demonstrar e interpretar as ações muitas vezes produzidas ou vivenciadas pelo homem no meio social e cultural, sendo de grande importância para o desenvolvimento da sociedade na qual o mesmo está inserido.

Quanto, ao papel das Bandas Musicais e sua influência cultural numa localidade Costa, (2011, p.242), afirma que,

Podem ser pequenas ou grandes e em diversos estilos como de fanfarra, marcial, de coreto, entre outros. Independente da classificação, elas estão presentes nos momentos sociais mais importantes da cidade, sejam civis ou religiosos. (...) estas reúnem várias gerações de famílias. (...) promovem momentos de integração social pela magia da música.

Nestes termos, a musicalidade teve início na cidade de Uiraúna com a Banda Costa Correia, a qual nasceu em Uiraúna como uma necessidade de aprender a tocar aproveitando a presença de quatro músicos advindos de Missão Velha, no Estado do Ceará, os quais se refugiavam de uma rebelião cearense que acontecera naquela região.

A referida banda foi fundada em 1914 pelo Padre Costa, juntamente com os filhos e amigos da terra.

Podemos ver que a inserção das bandas na realidade cultural brasileira se deu no período colonial, e eram mantidas pelos senhores das grandes fazendas. Hoje, as bandas de música passaram a ser mais comumente mantidas pelo governo, mas, também surgiram as bandas mantidas através das ONGs, das igrejas, entre muitas outras possibilidades. (ALMENDRA, 2014,p 46).

Assim sendo, partindo de uma ação da Igreja Católica de Uiraúna, os primeiros enfrentantes que se destacaram na Banda Filarmônica foram: Marcelino Vieira da Costa e o grande músico uiraunense Zequinha Correia. A filarmônica, por sua vez, teve como componentes vários maestros que se destacaram pela sua competência diante dos serviços prestados para a mesma, abrilhantando ainda mais essa cultura artística que se criou e teve um bom desenvolvimento na cidade de Uiraúna.

Para iniciar a constituição da Banda, Zequinha Correia e Marcelino Vieira da Costa saíram, então atrás de recursos para comprar instrumentos musicais dando início a uma caminhada que eternizaria os seus nomes e os de muitos outros músicos criando então a banda “Costa Correia”. Em 1914 e findando em 1927 tendo sua existência prolongada por 13 anos,

fruto de uma luta pela aprendizagem e da persistência para prosseguir dos filhos uiraunenses, se tonando parte de momentos impagáveis para aquelas pessoas que vivenciavam aquela experiência.

Deste modo, a população da cidade teve sua cultura em parte influenciada pela banda filarmônica, pois através dela, pessoas começaram a sua carreira como músicos profissionais e se tornaram conhecidos pelo seu talento com instrumentos específicos um deles é o saxofone. Outra influência que a banda filarmônica estabeleceu foi hereditariedade dessa cultura de pai para filho onde a mesma virou uma tradição que muitos seguem até hoje.

Contudo, na medida em que há referência a um passado histórico, as tradições “inventadas” caracterizam-se por estabelecer com ele uma continuidade bastante artificial. Em poucas palavras, elas são reações a situações novas que ou assumem a forma de referência a situações anteriores, ou estabelecem seu próprio passado através da repetição quase que obrigatória. (HOBSBAWM, 1984, p.10)

A banda filarmônica trouxe para Uiraúna uma forma de percebermos essa cultura musical como uma tradição, onde a mesma se insere na história de Uiraúna como uma parte muito significativa para a cidade, mas também para os seus habitantes fazendo parte principalmente de suas identidades, como veremos a seguir.

1.1. De Costa Correia a Jesus, Maria e José.

O interesse pela arte musical teve início na cidade de Uiraúna através da Banda Costa Correia. A mesma foi fundada no ano de 1914 pelo Padre Costa, que teve também uma ajuda significativa dos filhos da terra e também de alguns amigos que fizeram parte da construção dessa história. Duas das figuras que se destacaram nesse contexto foram: Marcelino Vieira da Costa (Irmão do fundador) e também Zequinha Correia (José Correia de Queiroga) considerado um grande músico uiraunense, que na época ajudou a comissão a arrecadar fundos para a compra de instrumentos musicais que se faziam necessários para compor uma banda de música.

Segundo alguns relatos, essa ideia surgiu de uma necessidade de aprender a tocar e conhecer um pouco mais sobre a cultura musical, onde se aproveitava a presença de quatro músicos que vieram refugiados de uma rebelião em Missão Velha, cidade cearense da região do cariri.

Cada músico tocava um instrumento diferente, Raimundo Sá tocava clarinete; Luiz Barreto tocava pistom, José Brígido tocava trombone e José Passos tocava bombardino, onde além de tocar instrumentos musicais Raimundo Sá foi o primeiro maestro da banda e Luiz Barreto foi o segundo, esses músicos em conjunto com outras pessoas da comunidade vieram a formar a banda de música “Costa Correia” que foi a primeira Filarmônica de Uiraúna.

A banda filarmônica “Correia Costa” denominação da primeira banda de Uiraúna teve sua existência prolongada por 13 anos onde seu início foi em 1914 e o seu fim em 1927 por conta das perseguições de lampião e, principalmente, a volta dos refugiados cearenses as suas origens, os quais deixaram a semente plantada ficando em estado latente para em seguida voltar a brilhar nos céus da terra de Canaã. (Que era como Uiraúna se chamava naquela época.) (Revista Uiraúna, 2014, p.6)

Foram muitos os que participaram da formação da primeira Banda de Música de Uiraúna, entre eles estavam: Antônio Caboclo - no Pistom, Major Guedes - no Clarinete, Antônio Francisco - no baixo, Zezé de Cazuzá - no trombone de pistom, Zé velhinho - no pistom, Luiz Rodrigues - no prato, Duca Rodrigues - no bombo, Zeu de Capitão - no trombone de campá, Antônio Correia - no bombardino, Firmino Correia - no bombardino, Israel Fernandes - no Trombone e no pistom, João Manoelzinho - no baixo mi bemol, José Fernandes - na requinta, Chico Manoelzinho - no clarinete, João Teotônio - na trompa, José Coelho - no tarol, Chico Branco - no clarinete, e José Bastiam - no Surdo.

Essas pessoas eram motivo de orgulho e satisfação para a população uiraunense, que enchiam os seus olhos de alegria ao ver a banda “Costa Correia” passar pelas ruas da cidade, pois para aquelas pessoas era algo muito bonito de se ver. Mesmo com a parada da banda por três anos (1927-1930), “*Devido as perseguições de lampião e a volta dos cearenses as suas origens*”. (REVISTA UIRAÚNA 2014, p.6) *mas, mesmo assim ainda* existia a esperança em seus habitantes de que a banda retornaria para fazer a alegria de quem a admirava durante as suas apresentações que chamavam a atenção de toda a cidade.

Depois da turbulência que havia feito com que a banda “Costa Correia” viesse a se extinguir, Belém, que era como Uiraúna se chamava, tem sua paz devolvida e então, algumas figuras consideradas ilustres pelos filhos da terra como: João Pinto, Capitão Israel, Marcelino do Poço, Neco Manoelzinho, foram orientadas pelo Pe. Antônio Anacleto de Andrade, que acabara de chegar na cidade para exercer suas funções religiosas, e também tinha o desejo de participar das atividades musicais, a refazer a Banda, justificando inclusive o interesse da

população, pois a banda era algo diferenciado para aqueles que gostavam do que viam e ouviam quando a mesma passava.

Em 1930 o Pe. Antônio Anacleto convocou pessoas capacitadas que ajudariam no novo recomeço da banda e para comandar essa nova trajetória veio o maestro da cidade de Sousa, o Sr. Misael Gadelha, que passou 3 anos no comando da mesma. Assim sendo, a banda filarmônica “Correa Costa” foi reativada, passando a se chamar “Banda Filarmônica Jesus, Maria e José”, nomenclatura que permanece até hoje devido ao vínculo entre a e igreja católica e a banda, pois a mesma passou a ter uma ajuda financeira da igreja, além de contar, também, com a ajuda da população para a continuidade dessa cultura que se faz presente de modo muito significativo na cidade de Uiraúna. A ajuda financeira da população durou até o ano de 1975. Em 1976 Logo após o desvinculo com a igreja, a ajuda passou a ser de cunho executivo do município e se faz presente até hoje.

Como então os povos daquela pequena Belém, humildes, mas acima de tudo fortes, inteligentes e sábios, puderam fazer parte da história? Espontaneamente vem a resposta: a música é uma pratica cultural e humana. A figura humana, a arte da representação, e a cultura de nossos povos fez brotar e dar continuidade a esta dádiva, que podemos chamá-la de divina (Cláudio Marcio Fernandes, 2010, Revista Uiraúna, p.96)

Nesta época ingressaram na banda vários músicos, os quais começaram sua carreira nesse meio e vieram a fazer parte da cultura musical uiraunense, se tornando referência como grandes músicos pelos seus talentos, alguns como maestros e outros ao tocar os seus instrumentos.

O amor pela arte da música estava, então, explicito na sociedade uiraunense, onde muitos se dedicavam a essa cultura que era cada vez mais nítida tanto nas pessoas que faziam parte da banda filarmônica Jesus, Maria e José quanto nas pessoas que estavam ali, a assistir a banda fazer as suas belas apresentações que encantavam a todos com as suas performances, seus dobrados e acordes.

Renasce, assim, a filarmônica. E com ela a vontade dos uiraunenses de se permitir, e conhecer esse novo mundo. Essa arte fascinante de tocar e aprender a tocar, vendo a banda como uma forma não só de trazer cultura para a cidade, mas também de trazer mais vida, mais alegria e fincar, deste modo, através da bandam, uma cultura histórica para a cidade e seus habitantes, espalhando suas sinfonias e tocando as pessoas de forma única com os seus dobrados.

CAPÍTULO II: UIRAÚNA E A VOCAÇÃO DOS FILHOS DA TERRA PELA MUSICALIDADE

Com a inserção da musicalidade na cidade de Uiraúna, no ano de 1914, através de quatro músicos cearenses advindos de missão velha, refugiados daquela região do cariri, como afirmamos anteriormente, a música começou a fluir. A situação difícil desses músicos levou-os a propagarem a música de forma que as pessoas começaram a ter uma curiosidade sobre o que estava acontecendo naquele meio social. Eles precisavam de um emprego para se sustentar e acabaram encontrando a solução na música que veio a se tornar um grande patrimônio histórico para a cidade de Uiraúna.

2.1 O som da filarmônica influenciando a cultura artística,

A filarmônica é uma parte fundamental para construção e enriquecimento da cultura artística em Uiraúna, foi a partir dela que se construiu essa base cultural onde se estabeleceu e desencadeou um processo que a partir dele outras bandas filarmônicas e fanfarras vieram a ser criadas se incorporando a “terra dos músicos”. “Segundo relato contido na “Revista Uiraúna” em 2006, consta que na Paraíba existe o registro de mais de cem (100) bandas de música ou filarmônicas. A mais antiga é a “Filarmônica Duarte Machado fundada em 1874” pertencente a cidade de Santa Luzia. Por sua vez a segunda mais antiga “ é a atual Banda de Música Jesus, Maria e José nascida como banda Costa Correia” em 1914 da cidade de Uiraúna”. (REMÉDIOS, 2011, pg. 54)



Imagem 02- Banda de música Jesus, Maria e José. 2016

Fonte: <http://uirauna.net/wp-content/uploads/2016/05/manda-de-musica.jpg> acesso 2017.

De acordo com essa compreensão, percebe-se que a musicalidade é uma arte que traz e diz muito sobre as pessoas que produzem, transmitem e recebem essa cultura. Neste sentido, a

Banda Filarmônica Jesus, Maria e José é uma parte muito importante da história da cidade de Uiraúna, uma vez que se tornou um símbolo bastante apreciado e se configura como elemento enunciativo da identidade dos uiraunenses.

O som da filarmônica foi um incentivo tanto no aspecto emocional como profissional, pois, as pessoas que vinham participar da mesma, no início buscavam ser músicos para que pudessem se manter, mas conseqüentemente após ter a música inserida em seu cotidiano surgira o amor e a vocação por essa arte onde foi através dos seus dobrados que muitos se realizaram no meio profissional e acadêmico aprimorando sua performance e desenvolvendo as várias técnicas instrumentistas levando consigo a importância, e o valor sentimental de o quão era prazeroso estar ali.

A banda de música pode ser um espaço destinado a iniciação musical disponibilizado as camadas mais populares da sociedade. Além de seu objetivo principal – que é a performance – neste ambiente, aprende-se a teoria e a prática musical, as habilidades técnicas necessárias para o desenvolvimento do músico instrumentista”. (ALMENDRA, 2014, p.3)

Neste sentido, a influência de uma banda vai engrandecendo a cidade em termos diversos, principalmente de forma simbólica e cultural, os seus habitantes buscam se aperfeiçoar cada vez mais nesse meio artístico, formando músicos conceituados para seguir essa carreira. Assim sendo, foi devido ao grande interesse pela cultura musical que os uiraunenses tornaram sua cidade o berço da musicalidade. Onde a filarmônica foi de fundamental importância para que isso se tornasse possível.

[...] É ainda um poderoso instrumento de formação musical e inclusão social, além de proporcionar grandes oportunidades profissionais e convívio coletivo. Proporciona aos seus integrantes, além do aprendizado musical a confraternização e a solidariedade entre seus membros, desperta o senso artístico, a disciplina e a responsabilidade, ajudando na formação do caráter de crianças e jovens. É comum no meio musical a convivência harmoniosa entre jovens e idosos, independente da formação cultural, social e profissional, onde cada um dá o melhor, criando um ambiente de alegria e de respeito [...] (ALMEIDA, 2011, p.23)

Foi através da filarmônica que se abriram vários caminhos voltados para a musicalidade, e foi a partir dela que outras bandas foram surgindo, como a Ariosvaldo Fernandes, Constantino Fernandes de Queiroga, e a José de Alencar. Todas pertencentes a cidade de Uiraúna e tem o mesmo objetivo que é fazer da música uma forma de transformar

as pessoas, formar grandes músicos e assim construir identidades enriquecendo cada vez mais a “Terra dos Músicos”.

A Banda, por onde passa chama atenção de todos, inclusive de pessoas especiais e queridas pela sociedade como Carlos Antônio que se tornou o arquivista da mesma.

Antes mesmo de o maestro emitir o primeiro gesto regencial, lá está ele, de pé, com todos os seus sentidos direcionados á Banda como se dela fizesse parte, como se fosse um instrumento que ao emitir as notas musicais, construiu nesses anos todos, ou talvez tenha nascido com ela, uma aura de musicalidade tornando-se essencial não apenas para o folclore popular, mas também para a própria Banda de Música Jesus, Maria e José, por que pessoas especiais veem com a alma e com o coração e, não são, ou se tornam especiais por acaso. (REVISTA DE UIRAUNA, 2014, p.16/17)

É praticamente impossível olhar para a banda e não se lembrar de Carlos Antônio que sempre está presente em suas apresentações, nas alvoradas e salvas, sempre pronto para seguir os passos da mesma para onde quer que vá, para ele é uma das coisas mais importantes.

Quando recebeu o título de arquivista da Banda - idealizado por Claudio Marcio Fernandes – seu orgulho era tamanho que não cabia em si de contentamento. Ao chegar em casa falou para sua irmã (a professora Maria do Socorro Daniel de Figueiredo): Corrinha, eu agora sou arquivista da banda, quem manda nos papéis sou eu! (REVISTA UIRAÚNA, 2014, p.17)

Carlos Antônio, nomeado arquivista, passou a guardar com muito carinho e dedicação as partituras da banda, para os próximos músicos venham a se inserir nesse meio artístico, ou seja, para as futuras gerações promissoras do meio musical.

(...) a combinação de notas musicais que fizeram e ainda fazem a felicidade de um povo que não se cansa de ouvir e bem dizer de sua arte musical na história de sua banda de música, personificada na trajetória de vida de seu ilustre arquivista que é o nosso querido Carlos Antônio Daniel. (REVISTA UIRAÚNA, 2014, p.17)

A Filarmônica tem grande importância, para o cotidiano de Uiraúna de maneira concreta, os munícipes devotam afeição aos integrantes de todos os tempos, servindo de inspiração de um Acróstico de João Eudes Claudino:

“Ariosvaldo; Barão; Constantino; Dedé de Capitão; Elzim de Capitão; Fernadinho; Gerson Emetero; Hermes Ribeiro (Cicero); Israel Gomes (Dr. Israel); José Anchieta (Anchieta Pinto); Luiz de Alguém (que foge da lembrança); Manoel Israel; Neco Manezinho; Outro que foge agora da lembrança; Patim; Queridos todos foram; Riva; Silor; Teluz; Um ou outro (que constam nos anais da história); Verdadeiros amigos (que mesmo fugindo a memória deixam saudades); X que é (uma incógnita até na matemática das notas); Zequinha Correia”. (REVISTA DE UIRAÚNA, 2014, p.08).

Estes músicos são apresentados como os que hoje já não estão em nosso meio, mas que fizeram parte da caminhada da filarmônica e deram o seu melhor para a exaltação da música e construção da identidade cultural musical de Uiraúna.

Portanto, foi por meio da banda de música que várias portas se abriram para a sociedade no meio cultural e artístico. A partir da criação da banda, os músicos contribuíram para que esta cidade ficasse conhecida como a “Terra dos Músicos”.

Deste modo é perceptível que filarmônica faz parte não só da cultura, como da identidade, da vida pessoal e profissional de muitos filhos de Uiraúna, os caminhos trilhados até aqui foram e continuam sendo um tanto difíceis, mas, foi a perseverança que lhes rendeu bons frutos, e o reconhecimento a partir de suas lutas e seus esforços onde o sonho de muitos que tiveram a oportunidade de passar pela banda e continuar nela foram realizados, pois, percebe-se que a sensação é indescritível, para os músicos que compõem a banda. Eles se tornaram músicos por vocação, pelo dom de serem grandes artistas e carregarem com orgulho o nome da banda e o da sua cidade. E foi através dessa inserção da banda na cultura histórica local que a mesma foi tão importante para a instituição de Uiraúna como “Terra dos Músicos”. Essa vinculação perdura até hoje, tanto que a banda já passa de um centenário.

A revista de Uiraúna em sua edição de 2014, por exemplo, faz uma homenagem ao Centenário da Banda onde a mesma foi homenageada ao longo de todo o ano com uma vasta programação, o seu início se deu no dia 08 de janeiro às 5:00hrs da manhã com a alvorada festiva, no decorrer dessa festa centenária ocorreram várias atividades como um café da manhã oferecido na casa do Sr. Dedé de Capitão o saudoso e grande maestro, “houve uma missa celebrada pelo Pe. Cleides que teve a presença de sacerdotes e conterrâneos convidados” entre outras.



Imagem 03- Comemoração da Festa de 100 anos da **Banda Filarmônica Jesus Maria José** - Uirauna-PB. 2014.
Fonte: https://i.ytimg.com/vi/rDaw_XIhhAE/maxresdefault.jpg, acesso 2017.

A referida comemoração se encerrou no dia 1º de Dezembro de 2014, data em que acontecia mais um encontro de bandas de música onde todas se reuniram para tocar parabéns para a centenária filarmônica Jesus, Maria e José. O centenário foi permeado de inúmeros atos, sendo civis e religiosos, todos abertos ao público, enaltecendo assim o valor e a importância da filarmônica para a cidade e seus habitantes.

Na mesma edição, a revista de Uiraúna também fala que a banda se destacou em várias competições, no ano de 1962 a mesma obteve o segundo lugar na participação de um concurso promovido pela “Argos Industrial” de São Paulo o qual foi realizado em campina Grande (PB). Em 1973 a Banda Filarmônica conseguiu o segundo lugar no estado da Paraíba, no ano de 1977 o poder legislativo municipal de Uiraúna, através do vereador Francisco Enéas de Alencar declarou a Sociedade de Difusão Artística de Uiraúna “SODAU” como instituição de utilidade pública, em 1980 conseguiu o primeiro lugar na cidade de Sousa num Festival de Bandas de Músicas do interior. Esses acontecimentos fortaleciam ainda mais a cultura produzida pela Banda Filarmônica. É tanto, que Uiraúna conta com uma instituição de difusão artística desde (1966), a SODAU (SOCIEDADE DE DIFUSÃO ARTÍSTICA DE UIRAÚNA).



Imagem 04- Alvorada com a Banda de música Jesus, Maria e José em 02/12/11.

Fonte:

http://2.bp.blogspot.com/5r5e0jejxrQ/TtrOuzuuHNI/AAAAAAAAACM/HmzOaCCbeT4/s1600/uira_emanc_alvorada_cofemac38.jpg. Acesso 2017.

Nestes termos, vale pensar na Banda Filarmônica Jesus, Maria e José como uma “tradição” que envolve não só a ideia de vocação e a musicalidade, mas, o cotidiano das pessoas, as festividades locais, a banda como representação cultural do município, entre outras questões que serão abordadas a seguir.

2.2 Uiraúna “Terra dos músicos” vocação que virou tradição

A música é uma arte que fascina, ela é capaz de despertar vários sentimentos ou mesmo um turbilhão de emoções, com suas letras e melodias. Nos filhos de Uiraúna, como vimos, ela despertou um interesse que se tornou uma vocação, e, principalmente, uma tradição entre os filhos da terra, onde essa vocação pela musicalidade vem sendo passada de forma hereditária, de pai para filho, a exemplo de Geraldo Moisés de Andrade que passou o gosto pela música para seus filhos e, hoje, é um dos grandes músicos e atual maestro da banda filarmônica Jesus, Maria e José.

GERALDO MOISÉS – o Maestro do centenário – vive numa luta constante para preservar e manter viva esta legendaria filarmônica. Homem cauteloso, pai de dois excelentes músicos. Com a sua calma e paciência demonstrada, observa-se que tem respeito e admiração de seus pares. Geraldo Moisés conquistou o comando da Banda pelo seu desempenho como músico e na confiança do seu Ex-comandante e admirador, o grande maestro Dedé de Capitão. (João Eudes, 2010, Revista Uiraúna, p.10)

E foi neste contexto que os jovens da cidade de Uiraúna, alguns deles com familiares participando da Banda filarmônica Jesus Maria e José, tomaram gosto pela música. Influenciados não só pelos seus familiares, mas também pelas sinfonias da Banda Jesus Maria José, que despertavam um grande interesse, os mesmos se dispuseram a experimentar e participar da cultura musical.

A partir dessa experiência com o meio musical, a música se faz presente na personalidade, mas também no cotidiano dos uiraunenses e por que não dizer na vida desses jovens, que buscam a música para o lazer, mas, também, a levam com seriedade, pois ela proporciona momentos únicos em suas vidas.

Portanto, de acordo com as questões elencadas anteriormente, podemos afirmar que a Banda Filarmônica Jesus, Maria e José instituiu em Uiraúna uma “tradição”, cuja invenção influenciou outras perspectivas de musicalidade neste contexto.

Por “tradição inventada” entende-se um conjunto de práticas normalmente reguladas por regras, tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado histórico apropriado. (ROBSBWM & RANGER, 1984, p.9)

E foi a partir da ideia de Uiraúna como “Terra dos Músicos” e, do encucamento de normas de comportamento vinculadas à musicalidade que outras duas bandas acabaram sendo formadas por jovens músicos filhos de Uiraúna, às quais são de grande relevância para o município, mas, principalmente, para o desenvolvimento da arte e da cultura musical local. Uma é chamada banda Marcial Constantino Fernandes de Queiroga e a outra é a banda filarmônica Ariosvaldo Fernandes.

O ensino nas bandas de música é ministrado principalmente pela figura do regente. Porém, ao mesmo tempo, recebe a ajuda de seus alunos veteranos (que ajudam como monitores), por serem mais experientes em relação aos recém-integrantes. Assim, a banda se torna um ambiente de ensino e aprendizagem, pois é um espaço onde se aprende fazendo, observando e interagindo com os colegas e, ao mesmo tempo, há a instrução por um professor ou instrutor. (ALMENDRA, 2014. P,16)

A banda Marcial Constantino Fernandes de Queiroga teve a sua primeira formação no ano de 2008 e a banda filarmônica Ariosvaldo Fernandes teve sua primeira formação em 2007.

Essas duas bandas foram criadas pelo Governo Municipal através Secretaria de Educação e Cultura do Município de Uiraúna. Além delas, também foi criada, em parceria com a SODAU, a Escola de Música Manoel Israel, na qual está a frente o Maestro e professor Geraldo Moisés Junior.



Imagem- 05: Banda Marcial Constantino Fernandes de Queiroga. 2010.

Fonte:http://3.bp.blogspot.com/_aQao3N3TUcc/S8eOwTicdsI/AAAAAAAAACI/AZiQrKtGtFg/s1600/OgAAABkWKdT_s_Q0B3hzsc1BSZYmMRZAM1dhs8uGRDgdmOVSJ7THFSWSKVMo_0SxPP4yEvUBC2BeNX6pEPnQeB31CKg0Am1T1UNd_PJI8bjmdxoYYgkRMA7o9BvYj.jpg Acesso 2017

A banda marcial Constantino Fernandes de Queiroga, formada por 60 componentes, todos ex alunos da escola de música do município, foi criada com o intuito de abrilhantar ainda mais as comemorações e os desfiles cívicos da cidade por meio da sua beleza e performance, fazendo de suas apresentações uma forma de incentivo à cultura local e convidando as pessoas para prestigiarem a sua participação nos referidos eventos.



Imagem 06- Banda Filarmônica Ariosvaldo Fernandes (2010).

Fonte:http://3.bp.blogspot.com/_aQao3N3TUcc/S64JHfjZQCI/AAAAAAAAAAU/BqfcZTnHOM8/s320/OAAAAGDJvTiQRF5gZSeDBgitmNc388Vweap2_TcOgtl2OGwnB8nCNfGUDosS2wkhmjDXO8UwSMQHov-g_UeDqs5MSLgAm1T1UBQOBapiWBjgBI5kGLrmzywU-q.jpg acesso 2017

A união de jovens músicos viabilizou a criação da “Bandinha”, em 2007, inserindo-se no contexto público e cultural de Uiraúna e, a partir de 2008, passando a figurar os eventos municipais, como: a Abertura do Fórum do Selo UNICEF, o Lançamento do Livro Terra da Alegria e o encontro de Bandas da cidade de Doutor Severiano, no Rio Grande do Norte, alegrando as pessoas que prestigiavam a suas apresentações.

No ano de 2008 o município de Uiraúna, através da sua Secretaria Municipal de Educação, juntamente com o prefeito Dr. João Bosco Nonato Fernandes, fez uma homenagem a um dos grandes músicos que foi parte fundamental para o crescimento dessa cultura, o Sr. Ariosvaldo Fernandes, maestro e professor de música que descobriu vários talentos nesse meio. Passando-se a “Bandinha” a levar o seu nome, tendo como regente o professor e maestro Geraldo Moises de Andrade Júnior. A “Bandinha” conta com cerca de 40 jovens levando assim o nome de Uiraúna, como terra dos músicos, a todos os lugares.

Alguns instrumentos da Banda Jesus, Maria e José foram tomados por empréstimo para que a Banda Ariosvaldo Fernandes pudesse continuar com suas atividades musicais, pois era a Banda Filarmônica Jesus, Maria e José que dava esse suporte para os novos músicos, como forma de ajudar a continuar o incentivo à cultura local.

Vale salientar que todos os instrumentos da banda Ariosvaldo Fernandes pertencem a banda de música Jesus Maria e José, ou seja, a “SODAU” e são emprestados para que os novos alunos possam aprender a arte musical de tocar instrumentos de sopro, pois todos sonham em um dia fazer parte da banda de música Jesus, Maria e José. (REVISTA UIRAÚNA, 2014, p.18)

A banda filarmônica Ariosvaldo Fernandes, surge, pois, no intuito de enriquecer a cultura musical na cidade, prestigiar os principais eventos do município.

A bandinha Ariosvaldo Fernandes como é mais conhecida, por se tratar de jovens alunos iniciando na música, pode-se dizer que é uma iniciação ou uma base para aqueles que querem entrar na banda de música Jesus, Maria e José. Da nossa formação, mais de 14 alunos já migraram da banda Ariosvaldo Fernandes para a centenária banda Jesus, Maria e José. Foi através da banda Ariosvaldo, que as primeiras mulheres passaram a integrar a banda Jesus, Maria e José. (Geraldo Moisés Junior, 2014, Revista Uiraúna, p.18)

A partir dessa compreensão, podemos afirmar que a banda filarmônica Ariosvaldo Fernandes, formada por pessoas do sexo masculino e feminino, todos jovens da cidade de Uiraúna, onde a mesma foi criada, serve como “escola de música” para que os profissionais

dela egressos possam participar da banda “ maior” que é a Banda Filarmônica Jesus, Maria e José.

Existe também a Banda Marcial José Alencar, mantida pela Fundação Educacional Lica Claudino, Sediada em Uiraúna, cujo presidente é o Sr. João Claudino Fernandes e a diretora a Sra. Fátima Claudino. Tem como maestros regentes Ewerton Luis e Lúcio Andrade. A sua Primeira apresentação foi no dia 07 de setembro de 2007. A a Banda Marcial José Alencar é composta por jovens voluntários. Este empreendimento também foi voltado para a divulgação da música na cidade e fora dela, bem como para a descoberta de talentos uiraunenses.



Imagem- 07: Banda Marcial José de Alencar.

Fonte: <http://www.felc.org.br/wp-content/gallery/banda-marcial-jose-alencar-historico/banda-marcial-jose-alencar-historico-80.jpg> acesso 2017

Essa proliferação de bandas musicais (filarmônica, marciais etc.) é fruto da ideia de “vocação” de Uiraúna pela música e, como pudemos observar, essa ideia antes pensada como habilidade dos homens, acabou trazendo para a musicalidade também as mulheres, as quais foram inseridas na Banda Filarmônica Jesus Maria José desde o ano de 2000. As musicistas responsáveis por integrar esse corpo feminino foram: Paloma – clarinetista, e Laysa Sousa – clarinetista, no ano de 2008 e Júlia – flautista e Libiane saxofonista, no ano de 2009. A inserção dessas mulheres na Banda se justifica pelo fato de que elas se identificam com essa arte e conseguiram um espaço muito importante nesse meio cultural onde antes se destacavam apenas homens incentivando ainda mais o enriquecimento desse movimento cultural na cidade de Uiraúna e contagiando a população. Assim sendo, a inserção feminina na Banda Jesus, Maria e José, corrobora para que todos tenham orgulho por terem uma arte onde muitos dos filhos e filhas da terra são capazes de dominá-la tão bem e para a elaboração de representações de Uiraúna como “terra dos músicos”

A representação é, pois, a representante mental do objeto que reconstitui simbolicamente. De outro lado, como conteúdo concreto do ato de pensar, a representação carrega a marca do sujeito e de sua atividade. Este último aspecto remete ao caráter construtivo, criativo, autônomo da representação que comporta uma parte de reconstrução do objeto e de expressão do sujeito. (JODELET, 1989, p.5)

Para alguns jovens músicos é um privilégio participar da banda Filarmônica Jesus, Maria e José, pois a mesma é considerada um símbolo histórico muito importante e de muito orgulho para os uiraunenses. Guarda e representa muito sobre a história do lugar. Seus músicos levam não só o nome da banda, mas também a sua identidade, e a importância que a mesma tem em sua vida, e se dizem muito satisfeitos no que diz respeito à banda como uma forte representação da cultura histórica de Uiraúna.

Portanto, no começo de sua trajetória a banda de música “Costa Correia” era formada por pessoas da população que também tinham além da música as suas diversas profissões, como: padeiro, alfaiate, proprietários de terras, pedreiro, pintor, coveiro entre outros. Mas, a partir da filarmônica “Jesus, Maria e José”, como é chamada hoje, a banda passou a ser composta por professores, universitários, funcionários públicos, profissionais liberais e técnicos em informática. Todos passaram pela banda deixando a sua importância independente da sua profissão, faziam da música uma forma de lazer e encontravam nela um complemento para suas vidas, através dos seus dobrados e seus repertórios que traziam recordações de momentos memoráveis.

Hoje, com um extenso repertório que vai do dobrado à música popular, possui uma vida recheada de bons momentos e recordações que servem de forte estímulo acalentador para o desenvolvimento constante de toda a comunidade uiraunense. Afinal foi o povo quem criou a banda e ambos “Povo e Banda” podem e devem dar as mãos e crescerem juntos. VAMOS TODOS A PRAÇA PRA VER A BANDA PASSAR. (REVISTA UIRAÚNA, 2014, p.8)

No decorrer deste capítulo pudemos observar que são várias as pessoas que se interessavam pela musicalidade e que fizeram com que esta permanecesse viva no cotidiano e na vida das pessoas que ficavam eufóricas quando se reuniam na praça para verem quão bela é a banda filarmônica Jesus, Maria e José.

CAPÍTULO III: UIRAÚNA, ENCANTOS E TRAÇOS DE DOBRADOS.

Nas paredes retratos dos (...), fundadores (...) momentos marcantes de apresentações (...). Tais representações revelam uma realidade dominada por um profundo apego a tradição (...), porém nesse espaço físico se organiza todo um universo simbólico, onde as bandas deixam de ser apenas um conjunto musical para adquirirem as características de uma comunidade em toda a sua dinâmica de relação humana. (COSTA 2011, p. 240).

A música faz parte da identidade do povo uiraunense, caracteriza sua dinâmica e relação humana. Muitas pessoas tiveram suas vidas marcadas pelos momentos que vivenciaram e compartilharam entre si e a filarmônica Jesus, Maria e José tem sua parcela de contribuição nessas lembranças. Foram vários os momentos vividos por essas pessoas, momentos significativos e de recordações que vem à tona como se estivessem vivenciando tudo pela primeira vez quando são entrevistadas por meio das perguntas propostas de acordo com objeto de trabalho deste estudo.

3.1 O reconhecimento a partir da propagação da cultura musical.

Percebemos, depois de analisar as respostas dos colaboradores, os quais, em grande parte são pessoas que participam da banda e tem descendentes que também integram a mesma, que o desejo de entrar na filarmônica ocorreu desde a juventude onde foi sendo iniciada a carreira musical de muitos componentes. No decorrer de suas apresentações muitos músicos foram se aperfeiçoando não só em um instrumento. Na sua trajetória a banda teve seus altos e baixos e houve algumas mudanças como as de maestros, umas por necessidade e outras por fatalidade da vida, que foi o caso pós morte do senhor Dedé de Capitão, o saudoso e Grande maestro conhecido, admirado e respeitado por todos os componentes da banda e também pela população uiraunense.

Assim sendo, muitos dos componentes da filarmônica Jesus, Maria e José tiveram a influência da bandinha Manoel Israel, cujo maestro na época era Walterluz Alencar, o qual também influenciou muita gente a seguir carreira como músico. Outros tiveram a influencia que vinha da própria casa, pois os seus parentes e amigos faziam parte da banda, e, outros, ainda, através da própria banda, pois, quando ela fazia suas apresentações, muitos a

observavam passar pelas ruas da cidade despertando a vontade de ser músico naqueles que por sua vez já tinham o interesse de seguir esse caminho.

Banda de música é uma manifestação popular e cultural que resiste ao tempo e aos modismos, permanecendo viva na alma e na história do povo. Entre a resistência e a arte, a infinita decisão dos músicos de levar a todas as pessoas, em todos os tempos, som livre, lúdico que povoa os sonhos da cidade, as praças, as ruas, o teatro, as paisagens de longa vida, que só uma grande poesia ou uma grande revolução irradia. (ALMEIDA, 2011, pg. 21)

Com a filarmônica Jesus, Maria e José não tem sido diferente, a banda tem sua importância significativa para a população, pois, como vimos anteriormente, a mesma marcou a vida de várias pessoas em momentos memoráveis durante a sua trajetória, contribuindo de maneira criativa e fazendo-se crescer a poesia e o lúdico na comunidade, resistindo ao tempo e levando a melodia por onde quer que vá, sendo creditada por sua importância cultural.

Os músicos da banda e as pessoas que prestigiam as apresentações da mesma estão sempre ali registrando e sentindo aquele momento que se torna um misto de emoções, ouvindo como o som que sai daqueles instrumentos é fascinante, eles trazem alegria, tristeza, melodia, euforia e até mesmo melancolia em suas sinfonias e dobrados, sendo esta a trilha sonora que lembra aos músicos da sua trajetória na banda e as pessoas que tiveram a oportunidade de acompanhar o crescimento e a propagação da cultura musical através da influência da filarmônica na sociedade, pois, a banda leva consigo não apenas o seu nome, mas também o de sua cidade, fazendo-a crescer e se tornar “Terra dos Músicos”.

Foram vários os maestros que fizeram história em Uiraúna. A família de Capitão Israel, por exemplo, presenteou a banda com quatro Maestros: Manoel Israel, Misael Gomes da Silveira, Expedito Gomes e José Gomes da Silva (Dedé de Capitão), que muito fizeram pela história da Banda. Ariosvaldo Fernandes, foi maestro e professor de música, ensinava gratuitamente seus alunos que aos poucos foram se multiplicando devido a sua capacidade de transmitir e descobrir talentos bem como novos valores. Ariosvaldo, com seus laços familiares e profissionais tinha um grande apreço por Dedé de capitão.

Dedé de Capitão tocou alegrias, tristezas, recordações emoções festas e cuidou da obra sagrada da sua terra, que expressa a alegria do povo: A tradicional Banda Jesus, Maria e José, patrimônio e orgulho de todos os uiraunenses. (REVISTA UIRAUNA, 2014, p.10)

“O regente é a verdadeira alma da banda” (Granja, 1984, p.99). É através do regente que a banda é conduzida, é ele quem organiza a sua formação junto com os integrantes que protagonizam um lindo espetáculo, onde todos sentem muito orgulho de fazer parte daquele corpo o qual se traduz em notas as emoções e também a história de uma cultura.

O senhor Dedé de capitão comandou a banda por 42 anos e teve sempre o apoio de seus amigos e familiares. O mesmo faleceu com a idade de 97 anos em 28 de julho de 2014, no ano em que a banda completou o seu centenário. Os maestros mais recentes foram Walterluz de Alencar e Geraldo Moisés. Walterluz, jovem, talentoso e coordenador foi um professor de música muito dedicado, e teve a sua carreira de músico marcada pela banda, mas, infelizmente, foi interrompida muito cedo por uma fatalidade que o tirou a vida.

Geraldo Moisés é o atual maestro, tem continuado a luta para “manter viva a tradição da cidade”, e também é muito dedicado nas suas obrigações. Um homem calmo que com inteligência, e dinamismo conduz a banda de música nas suas apresentações pela cidade e fora dela, dando ênfase à banda e à cultura Uiraunense.

Analisando os dados documentais da pesquisa, percebemos, com base nas entrevistas, que os músicos demonstraram ter um bom relacionamento entre si, afirmando conviver de forma cordial e frequentar as residências uns dos outros. “Embora alguns tenham partido e outros se tornado militares, alguns viraram professores em outras atividades” (Depoente 5¹), mas, mesmo assim, não deixaram de manter contatos, todos são amigos ou familiares. As pessoas que participavam dos eventos nos quais a banda se apresentava também mantem um bom relacionamento com os componentes da banda, pois todos se conhecem e tem amizade que se reflete na sociabilidade.

Assim, quem compõe a banda, tem prazer em estar ali presente, mostrando a sua arte e transmitindo-a de forma que muitos admirem, obtendo uma satisfação tanto individual como coletiva e mobilizando as pessoas que estão a passar pelas ruas da cidade, bem como chamando a atenção até mesmo de quem está em suas casas, pois, as pessoas fazem questão de abrir a porta de suas residências para ficar observando a banda passar.

Existe a importância de se fazer música por prazer, tanto individual, quanto coletiva. Participar da banda gera uma série de significados, experiências,

¹Francisco Blinio da Silva , 2017. Entrevista original e transcrita (10/08/2017). Arquivo pessoal, Evelyny Cezário de Freitas.

projeções, satisfação, bem estar, oferecendo grande possibilidade dos músicos se inserem politicamente, gerando também mobilidade social. (COSTA, 2011, p. 59).

O reconhecimento a partir da cultura musical que veio através da Banda Jesus, Maria e José não se deu só em relação à população em si, mas, principalmente, aos seus representantes no legislativo municipal. Por meio do projeto de lei 05/2016 de autoria do vereador José Fernandes Moreira, foi outorgada à banda Jesus, Maria e José uma celebração oficial no calendário municipal. Convertendo, assim, a data do nascimento do saudoso e grande maestro Dedé de Capitão, o dia 1º de Março, como o dia oficial da mesma.

A Filarmônica chama a atenção em seus diversos aspectos, “sua sonoridade tão marcante e expressiva está relacionada à manifestação de emoção e alegria”(COSTA, 2011, P. 66), tanto para quem a compõe, como para quem está presente prestigiando a sua performance. Os seus dobrados, as músicas tocadas por seus integrantes, emocionam quem toca e quem ouve.

O modo como desfila pelas ruas da cidade nas salvas e alvoradas, o posicionamento do maestro ao conduzir a banda, o respeito da população, que ela adquiriu com o seu desenvolvimento, e a alegria que contagia a todos, mostram e acentuam a importância da banda na vida e na história das pessoas que tiveram a oportunidade de conhecê-la.

3.2 A importância da banda para a população uiraunense

A banda é som. Música. Melodia. É o ritmo cadenciado das marchas e dobrados, ou o breque gostoso de samba e maxixes, ou ainda o embalo dolente das valsas. E que compassa o coração da gente para segui-la pelas ruas, ou nos chama para praça. E ao som das harmonias criadas por aqueles instrumentos às vezes um pouco desafinados manejados por mãos duras calejadas somos transportados para um espaço mágico, onde as pessoas sorriem, se integram, aplaudem e se emocionam. (GRANJA, 1984, p. 79-80).

A partir dessa compreensão a banda possui uma importância imaterial, o seu significado vai além: “é só o prazer mesmo de tocar, o que se ganha com música hoje em dia é muito pouco, é mais pelo prazer” (Depoente 1²).

² José Gomes Neto, 2017. Entrevista original e transcrita (09/08/2017). Arquivo pessoal, Eveliny Cezário de Freitas.

Uma cidade sem uma banda de música é uma cidade morta. Ela é divertimento, cultura, atrai muita gente que vem de fora e divulga o nome de Uiraúna em outros lugares, é entretenimento para os jovens que vão entrando. (...) (Depoente 4³). Ou seja, o prazer de estar participando de uma banda que leva consigo um nome, uma reputação, uma vida, fazendo parte da personalidade das pessoas que, por sua vez, se inserem em seu convívio é considerado como mais importante do que propriamente o dinheiro.

A banda permite também uma troca de experiências entre seus membros, possibilitando aos mais jovens um maior conhecimento adquirido pela vivência dos veteranos que todos tenham um carinho pela sua profissão e orgulho de ter feito parte da trajetória da mesma até hoje. Para algumas pessoas que a assistiam, o seu significado é eterno, pois suas vidas foram marcadas de modo sentimental, de modo que, na medida em que alguns de seus familiares vieram a compor a filarmônica, todos possuem orgulho e felicidade.

Assim sendo, para alguns músicos a banda significa tudo, foi por meio de seus dobrados que muitos firmaram a sua carreira musical solo. “Se não fosse a banda hoje eu não era maestro. Porque eu tomo de conta da minha banda baile, a belíssima e tenho a orquestra de frevo. Foi a banda de música Jesus, Maria e José que me influenciou.” (Depoente 5⁴).

A filarmônica trouxe sentido para a vida artística de muitas pessoas em Uiraúna. Alguns a veem de forma representativa

Ela é tudo aqui dentro da nossa cidade e em qualquer lugar que seja escolhido, ela representa a cultura do Brasil e do Mundo, sendo o cartão postal da mesma. Quem sabe o que é uma banda de música bem organizada, boa e de qualidade, com presença e personalidade geral sabe o que ela representa, é o símbolo de uma cidade. Quando chega alguém que vê a placa de Uiraúna “terra dos músicos e sacerdotes” ficam admirados. Essa terra é abençoada é o que eu sinto com relação a essa parte da cultura e da sociedade. (Depoente 1⁵).

Para os Uiraunenses a música é exatamente isso, uma mistura de emoções, lembranças de momentos inesquecíveis. A felicidade e a tristeza abraçadas e trazidas em forma de melodia, onde se escuta e se sente muitas vezes através da mesma.

³ Francisco de Assis Lima, 2017. Entrevista original e transcrita (12/08/2017). Arquivo pessoal, Eveliny Cezário de Freitas.

⁴ Francisco Blinio da Silva, 2017. Entrevista original e transcrita (10/08/2017). Arquivo pessoal, Eveliny Cezário de Freitas.

⁵ Francisco Blinio da Silva, 2017. Entrevista original e transcrita (10/08/2017). Arquivo pessoal, Eveliny Cezário de Freitas.

Ao escutarmos o som forte e inconfundível de uma banda de música algo toma conta de nosso ser. Nossos corações se enchem de emoção, muitos soltam gritos de alegria, aplaudem pulam, ficam hipnotizados durante aqueles instantes em que a banda passa diante de seus olhos. As crianças pulam, imitam os músicos como se estivessem tocando os instrumentos, as pessoas querem apenas acompanhar aquele pequeno momento magico que muitas vezes marcara o resto de suas vidas. (FERRAZ, 2006, p.30).

Assim sendo,

[...] a presença de uma banda de música numa comunidade representa uma das mais relevantes manifestações artísticas que nutre e fortalece a cultura de um povo. A mesma representa a expressão cultural coletiva de uma comunidade, de um povo, de uma cidade. A banda de música é o elo entre a arte e a cultura manifestada de uma gente. Por isso ela representará sempre uma chama viva de cultura popular musical, instrumento vital na interação artístico-cultural de uma sociedade. (ALMEIDA, 2011, p.24)

A melodia nos faz reviver e nos transporta para momentos nostálgicos os quais muitas vezes queremos lembrá-los ou não, assim, a música se torna de suma importância para a comunidade não apenas como um meio artístico-cultural, mas se tornando uma forma de aprendizado e fazendo parte da sociedade a qual está inserida.

Deste modo, além de todas as referencias já citadas, a banda é tida pela sociedade como um patrimônio que deve ser mantido vivo. “Não só em minha opinião, mas também na maioria das pessoas, a banda é um patrimônio cultural desta cidade, desde sua fundação no ano de 1914 até hoje.” (depoente 6^o).

A cultura musical se faz importante na história de Uiraúna, pois, acredito que a banda tenha aberto vários caminhos para o engrandecimento da mesma não só para quem mora na cidade, mas também para quem vem de fora.

Para a cultura Uiraunense ainda continua um extraordinário, depois que formaram a escola Lica Claudino é de mais incentivo, pois antes eram mais os familiares que formavam a banda. Pais trazendo seus filhos para ingressar. Hoje não, a banda dá oportunidade a toda a juventude e as crianças que começam a estudar, as que vêm de fora, pois tem muitos integrantes que já vem de outros lugares. Então, é de suma importância a banda Jesus, Maria e José (Depoente 8^o).

⁶ Geraldo Moises de Andrade, 2017. Entrevista original e transcrita. Arquivo pessoal, Eveliny Cezário de Freitas.

⁷ Francisca Céilda Fernandes, 2017. Entrevista original e transcrita. Arquivo pessoal, Eveliny Cezário de Freitas.

Uiraúna tem em suas raízes a vocação de seus filhos pela musicalidade de forma que vem desde a sua infância, hoje em dia os garotos começam a entrar no mundo musical muito cedo. “(...) gerações ainda estão aprendendo a tocar, crianças com 6 e 7 anos. O menino de Thiago de Zuzu uma criança com 9 anos toca brilhantemente bem saxofone. É importantíssima, a cidade dá muito valor à banda.” (Depoente 3⁸). Nas gerações anteriores o interesse era despertado na juventude diferentemente da atualidade, pois, a música depois de certo tempo veio a ser passada de pai para filho, tornando-se uma cultura histórica, que permanece viva através do incentivo familiar e da influencia estabelecida pela própria banda.

(...) os jovens que estão entrando querem que a banda melhore, é tão provado que a escola Lica Claudino forma músicos que vão pra outros lugares, antes se aprendia bateria apenas escutando e alguém lhe ensinando, hoje não, tem um rapaz que ensina e tem a partitura da bateria como qualquer instrumento, sem falar na cultura que melhorou. “Terra dos Músicos” É afamada por que a banda divulga o nome de Uiraúna em outras cidades. Quando se fala na banda Jesus, Maria e José todo mundo já sabe de onde é. (Depoente 3⁹).

Através das entrevistas foi possível perceber claramente que para alguns filhos de Uiraúna a banda é uma forma de motivação. “Eu vejo muita motivação e vontade de participar, inclusive estamos vendo tantas crianças, jovens e adolescentes estudando nas escolas de música. Trazendo o surgimento de novos músicos.” (Depoente 7¹⁰).

Outro ponto importante nas falas analisadas é a inferência da Igreja na consolidação da banda:

A igreja católica, [foi] quem mais contribuiu para o aproveitamento da vocação musical (...) funcionou como verdadeira sede, concentrando a vida da comunidade, organizando desta maneira o lazer das pessoas, através da realização de festas e da formação de grupos musicais. (COSTA, 2011, p. 244).

Por isso, a filarmônica está sempre compondo as festas religiosas. Faz as suas apresentações tradicionalmente nas festas da Padroeira, que acontecem no começo do ano,

⁸Francisco Raniell Soares Vieira, 2017. Entrevista original e transcrita. Arquivo pessoal, Eveliny Cezário de Freitas.

⁹ Francisco Raniell Soares Vieira, 2017. Entrevista original e transcrita. Arquivo pessoal, Eveliny Cezário de Freitas.

¹⁰Maria Das Graças Claudino Valentim, 2017. Entrevista original e transcrita. Arquivo pessoal, Eveliny Cezário de Freitas.

quando, os filhos ausentes sempre vêm para participar e prestigiar a mesma, que atrai a atenção não só da cidade, mas, também das pessoas que vem para visitá-la e se emocionam com a sua melodia que toca o coração e faz transparecer na alma de cada pessoa que está participando daquele momento festivo o prazer e a gratidão por estar ali.

Outra forma de marcar ainda mais a sociedade uiraunense como “terra dos músicos” foi a criação da Praça dos Músicos: Zequinha correia, esse nome foi dado à praça como uma forma de homenagear um dos fundadores da banda “Costa Correia” a atual Jesus, Maria e José.

A praça dos músicos: Zequinha correia foi construída no primeiro mandato do 8º prefeito de Uiraúna: Dr. Geraldo Nogueira de Almeida. A referida praça localiza-se entre as ruas: Sabino Correia e Capitão Israel. (...)este monumento está erguido na principal via urbana em que se destaca o símbolo musical demarcando a “Terra dos Músicos”. (REMÉDIOS, 2011, p. 57)

Como o seu próprio nome já diz a Praça dos Músicos: Zequinha correia foi construída para homenagear os músicos e se tornou um patrimônio histórico da cidade de Uiraúna , ícone criado no intuito de fazer uma interação entre os músicos e a sociedade na qual os mesmos estão inseridos. A comunidade, por sua vez, tem orgulho de ter uma cultura tão rica que se faz presente no seu cotidiano e na sua identidade.

Portanto, a banda é uma representação simbólica da sociedade uiraunense cuja identidade é associada e interpretada de forma coletiva pelas pessoas que veem essa difusão artística como uma transformação sociocultural e parte muito importante da cidade e das pessoas que nela habitam. Sendo assim:

Reconhece-se, geralmente, que as representações sociais, como sistema de interpretação, que regem nossa relação como o mundo e com os outro, orientando e organizando as condutas e as comunicações sociais. Igualmente intervêm em processos tão variados quanto a difusão e assimilação dos conhecimentos, no desenvolvimento individual e coletivo, na definição das identidades pessoais e sociais, na expressão dos grupos e nas transformações sociais. (JODELET, 1989, p. 05)

Como vemos, para muitos a Banda Jesus, Maria e José tem um significado afetivo, onde se compartilha, de modo coletivo ou individual, os valores que foram a ela atribuídos através das práticas e trocas de experiências produzidas pelos integrantes da mesma e

socializadas com a comunidade, mas, sempre, remete-se à banda como fundamento de toda cultura uiraunense e como patrimônio cultural do lugar.

Deste modo, podemos observar que a representação social da Banda, integrada de forma simbólica ao seu lugar de origem, remete à interpretação que resulta na construção de identidades, a exemplo da identidade de Uiraúna como “Terra dos Músicos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Concluimos, no decorrer deste estudo, que Uiraúna é constituída simbolicamente como “Terra dos músicos” devido à influência da banda “Costa Correia”, pois foi a partir dela que nasceu a vocação, tradição e o amor pela musicalidade nos solos desta cidade.

Pudemos constatar as lutas e dificuldades financeiras das pessoas que começaram essa trajetória, que tornaram possível a criação da Banda “Costa Correia”, incentivada pelo Padre Costa, bem como pela sociedade uiraunense, a qual teve modificada a nomenclatura durante a sua caminhada, tendo o apoio da igreja católica, na pessoa de Padre Anacleto, e se tornando a filarmônica Jesus, Maria e José.

A música trouxe mais vida e alegria para as pessoas deste município, uma vez que as mesmas lutam diariamente para manter esta cultura cada vez mais viva não só na cidade, mas também nos corações das pessoas que tem o prazer de conhecer a banda, pois, para algumas pessoas, depois que tiveram a oportunidade de ingressar no mundo da música instrumentista, a filarmônica se tornou tudo em suas vidas.

Além disso, essa cultura artística veio a se propagar diante do bem que a Banda Jesus, Maria e José propicia às pessoas que dela participam. A banda também abriu caminhos para que outras bandas Filarmônicas e Marciais pudessem ser criadas, gerando a descoberta de novos talentos da música e fortalecendo a tradição de Uiraúna como “terra dos músicos”. Pois, foi através da filarmônica que a música se instaurou em Uiraúna enriquecendo a sua cultura e formando grandes e competentes músicos, muitos dos quais constituíram suas carreiras musicais e acadêmicas solo bem-sucedidas, mas sempre tendo a banda como referência e sua base principal.

Essa tradição se firma ainda mais pela hereditariedade, e a convivência em seu cotidiano, ficando explícito, cada vez mais, que a influência causada pela filarmônica nada mais é do que a satisfação dos sujeitos de se relacionarem entre si, ou seja, a troca de experiências que enriquecem os seus conhecimentos, onde se recebe e transmite cultura fazendo da mesma não só uma profissão, mas principalmente uma forma de lazer pautada pelo afeto.

Desta forma, dado o contexto em que a música está inserida em Uiraúna, sentiu-se então a necessidade de representar o seu significado de modo ainda mais formal, como foi o

caso da bandeira do município que traz o símbolo de uma clave de sol no seu centro, reafirmando, assim, o significado da tradição pautada na musicalidade, sobretudo para a população que representa a música como uma cultura histórica criada através da banda filarmônica Jesus, Maria e José, se fazendo presente na vida e na identidade dos habitantes de sua terra.

O dialogo aqui estabelecido com alguns músicos e pessoas que prestigiam as apresentações da banda em diversos momentos, buscou apreender o significado da banda e da música em suas vidas, através de suas falas, considerando momentos vivenciados por eles, que fazem entender o seu amor pela música e por essa profissão.

Observamos, de acordo com a análise das entrevistas, que através da vivência das pessoas que fizeram e fazem história na banda, foram trazidas à tona as várias emoções que até antes de experimentar este mundo da música ninguém conhecia, sensação única de se apresentar e ser aplaudido para quem toca, e, espetáculo de melodias e dobrados, para quem observa e vê não só uma banda, mas experimenta uma alegria contagiante que marca a vida de muita gente, principalmente as suas.

Foi por meio da música instrumentista que muitos se encontraram nesta profissão e tem orgulho de exercê-la até hoje, seja como maestro ou ao tocar um instrumento, todos se sentem realizados, mesmo não tendo o incentivo que se faz necessário, pois, o prazer de estar ali se torna bem mais significativo.

Por fim, conforme vimos, ao longo das análises das fontes disponíveis e das falas dos entrevistados, a filarmônica é um patrimônio histórico cultural de Uiraúna que está entranhada em sua história, e nos faz perceber que em qualquer lugar que ela se apresente vai sempre carregar o seu nome, mas também o nome de sua cidade, Uiraúna, potencializando o título que o município tem de “Terra dos Músicos”.

Daí a importância desse estudo. Que objetivou a compreensão de como a Banda Filarmônica Jesus, Maria e José se tornou referência na cidade de Uiraúna tornando-a a “Terra dos Músicos” como forma de identidade para os uiraunenses através da sua influência e seu significado para a mesma. Esperamos que o mesmo possa viabilizar leituras possibilitem

novos questionamentos, bem como contribuir para o meio acadêmico discursivo, acerca da temática abordada e da história local de Uiraúna.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS E FONTES:

ALMEIDA, João Batista de. **Banda de Música Tampolim da vitória:** a importância de uma banda para a comunidade de Parnamirim/RN.- Natal-RN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Monografia (Licenciatura em Música), 2011.

ALMENDRA JÚNIOR, Wilson Pereira. **A banda de música na formação do músico instrumentista profissional de São Luís/MA.** -São Luís-MA, Universidade Federal do Maranhão - MOnografia (Licenciatura em Música), 2014.

BARROS, José D`Assunção. **A nova história cultural** – Considerações sobre o universo conceitual e seus diálogos com outros campos históricos. In: **Cadernos de história.** -Belo Horizonte, v.12 n° 16, 2011, p. 1-26.

BARROS, José D`Assunção. **O campo da história:** especialidades e abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade:** lembranças dos velhos. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1994.

BURKE, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna.** 2. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CERTEAU, Michel. **A cultura no plural.** Campinas, SP: Papirus, 2005.

CHARTIER, Roger. **A História cultural:** entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A., 1990.

CHATIER, Roger. O mundo como Representação. In: **Estudos avançados.** São Paulo, v. 11, n 5, 1991, p. 173-191.

CORDEIRO, Graça Índias. (2003), “**Uma Certa ideia de cidade: popular, bairrista, pitoresca**”. -Ed. Zahar, 2004.

COSTA, Manuela Areais. “**VIVAS À REPÚBLICA**”: representações da banda “União XV de Novembro” em Mariana-MG (1901-1930).Niterói,-Dissertação (Mestrado em História Social), Universidade federal Fluminense, 2012.

CUNHA, Rosemyriam: Música na vida cotidiana. In: **Rev. Cient. / FAP, Curitiba,** v.7, jan./jun, 2011, p. 319-334.

DELGADO, L A.N. História oral: memória, tempo, identidades. In: **Dossiê História Oral - VI Encontro Nacional de História Oral (ABHO) – Conferência de Abertura-**, 2006, p. 9-25.

FERNANDES, CLAUDIO. **Revista de Uiraúna,** 2010, p.96

FERRAZ, Alexandre Barcellos: **Pare ‘Pra ver a Banda passar’**: Uma organização socializadora dentro do colégio militar do Rio de Janeiro, - Rio de Janeiro-RJ-Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Monografia (Licenciatura em Música), 2006.

FERREIRA, Marieta de Moraes. **Usos & Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

FLORES, Elio Chaves. Dos feitos e dos ditos: História e Cultura Histórica. In: **Saeculum – Revista de História**, ano 13, n°. 16. João Pessoa: Departamento de História/ Programa de PósGraduação em História/ UFPB, jan./ jun. 2007, p. 83-102.

GRANJA, Maria de Fátima. **A banda: Som e Magia**. Dissertação (Mestrado em sistema de comunicação) Escola de comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 1984.

HOBBSAWM, Eric. RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

JODELET, Denise. **Representações sociais: um domínio em expansão**. In: JODELET, D. (org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17- 44.

MEIHY, J. C. S. B. & HOLANDA, Fabíola. **História oral. Como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2007.

MONTENEGRO, A. T. **História Oral e memória: a cultura popular revisitada**. Editora Contexto, 1992.

SILVA, Elielma Rodrigues da. **“Uma outra canção: Memórias sobre a introdução de mulheres na banda de música municipal de Quixadá nos anos de 1974 – 1990”**> In: Anais da XI Semana Nacional de História da feclesc, 2012, p. 1-12.

ALMEIDA, João Batista de. **Banda de Música Tapolim da vitória: a importância de uma banda para a comunidade de Parnamirim/RN.- Natal-RN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Monografia (Licenciatura em Música), 2011.**

ALMENDRA JÚNIOR, Wilson Pereira. **A banda de música na formação do músico instrumentista profissional de São Luís/MA**. -São Luís-MA, Universidade Federal do Maranhão - MOnografia (Licenciatura em Música), 2014.

BARROS, José D`Assunção. **A nova história cultural – Considerações sobre o universo conceitual e seus diálogos com outros campos históricos**. In: **Cadernos de história**. -Belo Horizonte, v.12 n° 16, 2011, p. 1-26.

BARROS, José D`Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças dos velhos**. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1994.

BURKE, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna**. 2. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

- BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- CERTEAU, Michel. **A cultura no plural**. Campinas, SP: Papyrus, 2005.
- CHARTIER, Roger. **A História cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A., 1990.
- CHATIER, Roger. O mundo como Representação. In: **Estudos avançados**. São Paulo, v. 11, n 5, 1991, p. 173-191.
- CORDEIRO, Graça Índias. (2003), “**Uma Certa ideia de cidade: popular, bairrista, pitoresca**”. -Ed. Zahar, 2004.
- COSTA, Manuela Areais. “**VIVAS À REPÚBLICA**”: representações da banda “União XV de Novembro” em Mariana-MG (1901-1930).Niterói,-Dissertação (Mestrado em História Social), Universidade federal Fluminense, 2012.
- CUNHA, Rosemyriam: Música na vida cotidiana. In: **Rev. Cient. / FAP, Curitiba**, v.7, jan./jun, 2011, p. 319-334.
- DELGADO, L. A. N. História oral: memória, tempo, identidades. In: **Dossiê História Oral - VI Encontro Nacional de História Oral (ABHO) – Conferência de Abertura-**, 2006, p. 9-25.
- FERNANDES, CLAUDIO. **Revista de Uiraúna**, 2010, p.96
- FERRAZ, Alexandre Barcellos: **Pare ‘Pra ver a Banda passar’**: Uma organização socializadora dentro do colégio militar do Rio de Janeiro, - Rio de Janeiro-RJ-Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Monografia (Licenciatura em Música), 2006.
- FERREIRA, Marieta de Moraes. **Usos & Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- FLORES, Elio Chaves. Dos feitos e dos ditos: História e Cultura Histórica. In: **Saeculum – Revista de História**, ano 13, nº. 16. João Pessoa: Departamento de História/ Programa de PósGraduação em História/ UFPB, jan./ jun. 2007, p. 83-102.
- GRANJA, Maria de Fátima. **A banda: Som e Magia**. Dissertação (Mestrado em sistema de comunicação) Escola de comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 1984.
- HOBBSAWM, Eric. RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- JODELET, Denise. **Representações sociais: um domínio em expansão**. In: JODELET, D. (org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17- 44.
- MEIHY, J. C. S. B. & HOLANDA, Fabíola. **História oral. Como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2007.
- MONTENEGRO, A. T. **História Oral e memória: a cultura popular revisitada**. Editora Contexto, 1992.

SILVA, Elielma Rodrigues da. “**Uma outra canção:** Memórias sobre a introdução de mulheres na banda de música municipal de Quixadá nos anos de 1974 – 1990”> In: Anais da XI Semana Nacional de História da feclesc, 2012, p. 1-12.

SILVA, Maria dos Remédios da. Uiraúna, “Terra dos Sacerdotes e dos músicos”; discursos e representações. Cajazeiras, 2011.

FONTE:

REVISTA UIRAÚNA 50 anos. A melodia nos caminhos da fé. 1 ed., dez. de 2003.

REVISTA UIRAÚNA. Tocando a vida dobrados do tempo. 12 ed., dez 2014.

REVISTA UIRAÚNA. Um sinal de desenvolvimento. 7 ed., dez. 2009.

Link:

<http://geraljuniorsax2.blogspot.com.br/2010/03/> acesso 17/09/17

<http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/extensao/Arquivos2011/Revista%20Cinetifica%20FAP/Revista%20Cientifica%2007/Rev7_artigo18_RosemyriamCunhaCarolinaPacheco.pdf> Acesso em: 08 set. 2015.

APÊNDICE A:

QUESTIONÁRIO ENTREVISTAS – GRUPO I

**(PESSOAS QUE INTEGRAM A BANDA FILARMÔNICA JESUS MARIA JOSÉ,
CUJOS PAIS OU FAMILIARES TAMBÉM JÁ PARTICIPARAM DA MESMA)**

Nº da Entrevista: 01

Data: 09/08/2017

Local: Uiraúna - PB

1ª parte:

Caracterização do respondente:

1) Nome: José Gomes Neto

2) Idade: menos de 20 anos () 20 a 25 anos () 26 a 35 anos (X) 36 a 45 anos () 46 a 50 anos () mais de 50 anos ()

3) Sexo: Masculino (X) Feminino ()

4) Profissão: Agente de Endemias e Músico.

5) Nível escolar: () Ensino Fundamental (X) Ensino Médio () Ensino Superior

2ª parte - Questões

6) Quando foi que você iniciou as atividades na Banda Jesus, Maria e José?

O dia mesmo eu não sei não, mas aos 16 anos eu tive o meu primeiro encontro com a banda comecei a ensaiar e já saí tocando.

7) Como você descobriu sua vocação musical?

Através do meu pai, meu avô, a família toda e eu tive meu interesse também de ser músico e continuar a tradição.

8) Algum de seus familiares já participou da Banda?

(X) Sim () Não

Se sim, qual o nível de parentesco?

Pai e avô.

9) Quem foi que lhe ajudou ou influenciou a entrar na banda e como aconteceu?

Quando eu comecei foi através da bandinha Manoel Israel na época que tinha em Uiraúna. O maestro era Valter Luz Alencar, comecei a bater solfejo, aprender música com ele.

10) Qual instrumento você começou a tocar?

A flauta foi meu primeiro instrumento, flautinha doce, aí depois, com pouco tempo peguei o trompete e toco até hoje. Não toco outra coisa.

11) Você tocou em outros instrumentos? Quais?

Não, só o trompete mesmo. E sei tocar percussão.

12) Quem foi o seu primeiro maestro? É o mesmo até hoje?

O primeiro foi Teluz, hoje é Geraldo Moises.

13) Qual a sua relação com os músicos da banda?

Boa, a gente se sente bem, somos todos amigos.

14) O que mais lhe chama atenção na Banda?

É quando escuto os dobrados, aquelas músicas bonitas que a gente toca e fico muito emocionado as vezes com essas músicas que também marcam

15) Qual o significado da banda em sua vida?

É tudo, não ganhamos nada com banda de música, é só o prazer mesmo de tocar, o que se ganha com música hoje em dia é muito pouco, é mais pelo prazer.

16) Na sua opinião, qual o significado da banda pra sociedade e para a cultura Uiraunense?

É importante para Uiraúna, é uma, tradição ser músico. Hoje em dia ta se acabando um pouco, o pessoal não tão mais ligando muito a banda, ta deixando a desejar muito o interesse da população não é mesmo, de ver a banda tocar. É muito difícil hoje a banda tocar em Uiraúna, só toca mais no dia 02 dia da cidade, 07 de setembro e a padroeira em Janeiro, até que esse ano a banda não tocou, saiu fora do cronograma da festa, infelizmente.

17) Como você vê a vocação dos filhos da terra pela musicalidade e a identidade de Uiraúna como “Terra dos Músicos”?

Rapaz Uiraúna é como muita gente fala, as crianças já nascem bem dizer sabendo tocar, menino de 10 anos de, 9 anos que eu conheço tocando aí, já vem da raiz essa vocação.

QUESTIONÁRIO ENTREVISTAS – GRUPO I

**(PESSOAS QUE INTEGRAM A BANDA FILARMÔNICA JESUS MARIA JOSÉ,
CUJOS PAIS OU FAMILIARES TAMBÉM JÁ PARTICIPARAM DA MESMA)**

Nº da Entrevista 02

Data 09/08/2017

Local: Uiraúna

1ª parte:

Caracterização do respondente:

1) Nome: José Saliege da Silveira

2) Idade: menos de 20 anos () 20 a 25 anos () 26 a 35 anos () 36 a 45 anos () 46 a 50 anos () mais de 50 anos (X)

3) Sexo: Masculino (X) Feminino ()

4) Profissão: Professor de Música e Ciências da Natureza.

5) Nível escolar: () Ensino Fundamental () Ensino Médio (X) Ensino Superior

2ª parte - Questões

6) Quando foi que você iniciou as atividades na Banda Jesus, Maria e José?

Eu comecei minhas atividades, no ano de 1973.

7) Como você descobriu sua vocação musical?

Meu pai já era o maestro da banda e eu vendo ele com aquela simpatia, pessoa maravilhosa na regência da banda eu ficava admirado com a presença dele e daí fiquei também com muita vontade de seguir seus passos, como hoje estou seguindo e ainda estou na mesma rotina que ele seguia.

8) Algum de seus familiares já participou da Banda?

(X) Sim () Não

Se sim, qual o nível de parentesco?

Meu pai e todos os seus irmãos, inclusive essa raiz já vem do meu avô que era Capitão Israel. Na sua época ele foi sanfoneiro, mas eu não cheguei a conhecê-lo, quando ele faleceu meu pai só tinha 13 anos de idade. Aí a família toda deu pra músicos são sete irmãos

todos eram músicos só tinha uma mulher e ela tocava violão e cantava na igreja no coral.

9) Quem foi que lhe ajudou ou influenciou a entrar na banda e como aconteceu?

A influência veio da minha própria casa e dos meus colegas que na época formaram também comigo então veio essa influência de casa da família e dos próprios colegas. Como por exemplo seu Lila, Marcone, Getúlio, Juscelino, Antônio de Pádua e muitos outros colegas estávamos na grande influência e vontade de ser músicos.

10) Qual instrumento você começou a tocar?

Meu primeiro instrumento foi o clarinete, é um instrumento harmonioso, melódico, bonito. Comecei com esse instrumento meu pai me aconselhou a começar com ele por que era um instrumento mais suave e não precisa de muito esforço pra poder tocar ele. Os outros eram mais pesados precisava de mais esforço físico. Então meu primeiro instrumento foi o clarinete toquei vários anos esse instrumento.

11) Você tocou em outros instrumentos? Quais?

Depois do clarinete, eu com aquela vontade de seguir mesmo os passos do meu pai, fui aprender o instrumento que ele tocava que era o trombone de vara e hoje é o instrumento que toco.

12) Quem foi o seu primeiro maestro? É o mesmo até hoje?

O primeiro foi o meu pai, dentro de casa mesmo. Depois o meu maestro de teoria foi Ariosvaldo Fernandes, eu tenho muita admiração além de ter sido meu professor de música foi meu orientador, era primo do meu pai muito ligado à família e era uma pessoa amada. Aprendi com ele e com meu pai. O atual maestro é Geraldo foi meu colega quando estudante entrou primeiro que eu na banda, e logo depois entrou a minha turma.

13) Qual a sua relação com os músicos da banda?

Bom, todos são meus amigos não tenho nenhum problema. Todos são bem relacionados comigo, gosto de todos. Sem distinção.

14) O que mais lhe chama atenção na Banda?

A formação dela quando ela vai pra um determinado convite, eu admiro muito, quando a banda está bem organizada, bem fardada, bem ensaiada aí me chama muita atenção essa parte de organização. É uma coisa brilhante quando ela sai tocando nos desfiles, é maravilhosa a apresentação da banda. O que chama mais atenção é ela tocando andando nas ruas com aqueles dobrados maravilhosos me recorda muito os meus tempos. Já estou no tempo de me aposentar pra poder dar espaço pra outros, mas ainda sigo os passos dela com muita vontade.

15) Qual o significado da banda em sua vida ?

Ela traz mais personalidade pra pessoa, um meio de formação educacional, a banda faz parte da vida e da personalidade da pessoa, ela ajuda muito nisso.

16) Na sua opinião, qual o significado da banda pra sociedade e para a cultura Uiraunense?

Ela é tudo aqui dentro da nossa cidade e em qualquer lugar que seja escolhido, ela representa a cultura do Brasil e do Mundo, sendo o cartão postal da mesma. Quem sabe o que é uma banda de música bem organizada, boa e de qualidade, com presença e personalidade geral sabe o que ela representa, é o símbolo de uma cidade. Quando chega alguém que vê a placa de Uiraúna “terra dos músicos e sacerdotes” ficam admirados. Essa terra é abençoada é o que eu sinto com relação a essa parte da cultura e da sociedade.

17) Como você vê a vocação dos filhos da terra pela musicalidade e a identidade de Uiraúna como “Terra dos Músicos?”

Aqui a vocação musical de Uiraúna é grande, só não se torna melhor por que falta incentivo, pois não é grande mais poderia ser melhor, eu sei que as autoridades os prefeitos que já se passaram e o atual tem muita vontade de ajudar a banda, mas tem muita dificuldade financeira pra poder levar aquela coisa bem organizada. Todos eles comentam a mesma coisa que não tem condições de fazer o que queriam pela banda, a gente já falou várias vezes com os prefeitos e o atual pra melhorar a situação da nossa banda só que o nosso Dr. Bosco já ajuda muito a banda, mas num tem aquelas condições de fazer muito ele faz a parte dele, mas não atinge o objetivo que a gente quer.

QUESTIONÁRIO ENTREVISTAS – GRUPO II

(PESSOAS QUE INTEGRAM A BANDA JESUS MARIA JOSÉ, PESSOAS, MAS NÃO TEM FAMILIARES RELACIONADOS À MESMA)

Nº da Entrevista 03

Data 09/08/2017

Local: Uiraúna - PB

1ª parte:

Caracterização do respondente:

1) Nome: Francisco Raniell Soares Vieira

2) Idade: menos de 20 anos () 20 a 25 anos () 26 a 35 anos (X) 36 a 45 anos () 46 a 50 anos () mais de 50 anos ()

3) Sexo: Masculino (X) Feminino ()

4) Profissão: Estudante

5) Nível escolar: () Ensino Fundamental (X) Ensino Médio () Ensino Superior

2ª parte - Questões

6) Quando iniciou as atividades na Banda Jesus, Maria e José?

Em Julho de 2006. Ta com 11 anos já.

7) Quem foi que lhe ajudou ou influenciou a entrar na banda e como aconteceu?

Maestro Valter Luz. Influenciou e me indicou pra eu tocar na banda de música. Gostei da ideia e me identifiquei, com pouco tempo depois ele faleceu aí depois veio Geraldo que é o maestro atual. Coisa de três meses depois ele faleceu infelizmente aí depois veio Geraldo Moises.

8) Qual instrumento você começou a tocar?

Trombone.

9) Você tocou em outros instrumentos? Quais?

Toquei. Trompa e hoje eu toco bateria.

10) Quem foi o seu primeiro maestro? É o mesmo até hoje?

A indicação foi de Teluz, mas eu peguei Geraldo como primeiro maestro e é o mesmo até hoje.

11) Qual a sua relação com os músicos da banda?

Boa. Todo dia, tenho relação, inclusive andam aqui e tudo.

12) O que mais lhe chama atenção na Banda?

Primeiramente a cultura. Somos a terra dos músicos onde está no sangue.

13) Qual o significado da banda em sua vida?

É importante fazer parte de uma banda centenária, 100 anos já, 101 anos completou esse ano. Pra mim é muito importante, quando vamos tocar nos lugares, por exemplo, em fevereiro desse ano fomos pra Recife e fomos bastante aplaudidos. É uma banda conhecida em todo

lugar. Pra mim é muito importante, é um privilégio fazer parte dela. Ser reconhecido, ser aplaudido.

14) Na sua opinião, qual o significado da banda pra sociedade e para a cultura Uiraunense?

Ela é importante aqui na cidade, é muito respeitada.

15) Como você vê a vocação dos filhos da terra pela musicalidade e a identidade de Uiraúna como “Terra dos Músicos”?

Faz jus ao nome, por que se você for hoje ali na sede, gerações ainda estão aprendendo a tocar, crianças com 6 e 7 anos. O menino de Thiago de Zuzu uma criança com 9 anos toca brilhantemente bem saxofone. É importantíssima a cidade dá muito valor à banda.

QUESTIONÁRIO ENTREVISTAS – GRUPO II

(PESSOAS QUE INTEGRAM A BANDA JESUS MARIA E JOSÉ, MAS NÃO TEM FAMILIARES RELACIONADOS À MESMA)

Nº da Entrevista 04

Data 12/08/2017

Local: Uiraúna

1ª parte:

Caracterização do respondente:

1) Nome: Francisco de Assis Lima

2) Idade: menos de 20 anos () 20 a 25 anos () 26 a 35 anos () 36 a 45 anos () 46 a 50 anos () mais de 50 anos (X)

3) Sexo: Masculino (X) Feminino ()

4) Profissão: Músico.

5) Nível escolar: () Ensino Fundamental (X) Ensino Médio () Ensino Superior

2ª parte - Questões

6) Quando iniciou as atividades na Banda Jesus, Maria e José?

Eu iniciei quando eu tinha de 15 anos de idade, eu era garoto quando eu vi a banda passar, e dizia: vou participar dessa banda, ficava com aquela vontade, e meu pai falava você vá cuida em estudar e se formar pra ser gente, banda não tem ganho não. Mas eu achava bom, e fui

assistindo aos ensaios da banda. Então me descobriram, e disseram que tinha moreninho que é interessado, doido pra entrar na banda e tem um jeito pra tocar tarol. Chamaram-me e eu com vergonha disse que não, mas me levaram lá e deu certo. Aí disseram: o senhor é o melhor baterista de uiraúna e eu falei que nada, Então me deram o instrumento para eu treinar em casa e deu certo.

7) Quem foi que lhe ajudou ou influenciou a entrar na banda e como aconteceu?

Eu aprendi sozinho eu ví aquele baterista, Geraldo de toca ele é aposentado tem mais de 90 anos, ele mora lá perto da rodoviária. Era o baterista atual da banda, tocava o carnaval na banda e eu ficava perto dele todo tempo aí ele perguntou: você quer tocar bateria? Eu fiquei um pouco tímido, mas aceitei. Aí eu fui pegando devagarinho meio descontrolado, não tinha jeito pra pegar as baquetas e ficava suando, nervoso fui me familiarizando pegando direitinho usando o pé com mais constância e em dois meses eu já estava tomando de conta da bateria. Os ensaios acabavam 8 ou 9 horas da noite.

8) Qual instrumento você começou a tocar?

O primeiro instrumento que eu comecei a tocar foi o tarol eu tinha muita queda por ele, Ariosval o segundo maestro de Dédé de capitão, falou que eu tinha um porte, e queria que eu aprendesse a tocar pistom, trompete. Ele disse que ia preparar um caderno com as notas musicais e pediu pra eu decorar em casa e quando eu tivesse uns 30 solfejos e tivesse decorado tudo ele me entregaria o instrumento pra eu começar a tocar. Então eu decorava tudo o problema era o bocal do instrumento mas não tinha jeito, o som não saía e ele me ensinava mas não deu certo.

9) Você tocou em outros instrumentos? Quais?

Depois do tarol eu fui para a bateria. E participei do RNC5 que tocava em toda a região, cajazeiras, Sousa, Pau Dos Ferros, dominava mesmo a bateria. Chavier no Sax, Rildomar cantor, era o nome RNC5 mas a banda era formada por 7 pessoas.

10) Quem foi o seu primeiro maestro? É o mesmo até hoje?

Meu primeiro maestro foi Dedé de Capitão, comecei com ele, aí Ariosvaldo assumiu por que Dedé teve problemas de saúde e foi pra João pessoa por dois ou três anos depois voltou retomou a maestria e ficou até se aposentar e em seguida quem ficou foi Geraldo Moises.

11) Qual a sua relação com os músicos da banda?

Bom demais eles me adoram, e perguntam: você vai deixar a banda agora? Eu vou, não é que eu esteja cansado, mas a minha idade é 64 vou completar 65, não me força não, mas quero dar oportunidade para os novos à juventude que promete, manda brasa tanto menino novo por isso não vou ficar, fico pra preencher quando não tiver jeito. Aí eu vou, mas a oportunidade é da juventude. Tem as meninas que tocam na banda de júnior que toca sax, clarinete, flauta...

12) O que mais lhe chama atenção na Banda?

O modo como ela se apresenta, quando ela chega a cidade, quando falam na banda de uiraúna todo mundo corre e fala “vixe” a banda de Uiraúna deve ser maravilhosa. Comportamento e o respeito é o principal na banda.

13) Qual o significado da banda em sua vida?

Significa muito, é muito importante quando eu estava lá em São Paulo só pensava na banda de música eu ia trabalhar e continuava pensando, mas é minha arte acho bom demais.

15) Na sua opinião, qual o significado da banda pra sociedade e para a cultura Uiraunense?

É importante demais, uma cidade sem uma banda de música é uma cidade morta. Ela é divertimento, cultura, atrai muita gente que vem de fora e divulga o nome de Uiraúna em outros lugares, é entretenimento para os jovens que vão entrando. Pensamos que não ia dar certo, mas abrimos a escola de música, alguns se aposentaram e fomos colocando outros no lugar. Quando foi para entrar a turma feminina disseram que não ia dar muito certo, mas eu disse que se elas tocassem direitinho iam ter que respeitar. tem aí uma turma com várias meninas elas tocam bem saxofone, flauta entre outros instrumentos.

16) Como você vê a vocação dos filhos da terra pela musicalidade e a identidade de Uiraúna como “Terra dos Músicos”?

Eu vejo que é muito promissora, os jovens que estão entrando querem que a banda melhore é tão provado que a escola Lica Claudino forma músicos que vão pra outros lugares, antes se aprendia bateria apenas escutando e alguém lhe ensinando, hoje não, tem um rapaz que ensina e tem a partitura da bateria como qualquer instrumento, sem falar na cultura que melhorou. “Terra dos Músicos” É afamada por que a banda divulga o nome de Uiraúna em outras cidades. Quando se fala na banda Jesus, Maria e José todo mundo já sabe de onde é.

QUESTIONÁRIO ENTREVISTAS – GRUPO III

(PESSOAS QUE PARTICIPAM DA BANDA E, POR SUA VEZ, SE TORNARAM MÚSICOS CONHECIDOS DEVIDO A INFLUÊNCIA DA MESMA)

Nº da Entrevista 05

Data 10/08/2017

Local: Uiraúna - PB

1ª parte:

Caracterização do respondente:

1) Nome: Francisco Blinio da Silva

2) Idade: menos de 20 anos () 20 a 25 anos () 26 a 35 anos () 36 a 45 anos (X) 46 a 50 anos () mais de 50 anos ()

3) Sexo: Masculino (X) Feminino ()

4) Profissão: Músico.

5) Nível escolar: (X) Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino Superior

2ª parte - Questões

6) Quando iniciou as atividades na Banda Jesus, Maria e José?

Foi no ano de 1994.

7) Quem foi que lhe ajudou ou influenciou a entrar na banda e como aconteceu?

Quem me influenciou foi minha família. Meu avô, meu pai que é músico também e a tradição da cidade.

8) Qual instrumento você começou a tocar?

Trompete foi o meu primeiro instrumento.

9) Você tocou em outros instrumentos? Quais?

Sim. Bateria, violão, trombone, de tudo um pouco.

10) Quem foi o seu primeiro maestro? É o mesmo até hoje?

Meu professor de música com quem eu aprendi foi Marcone de Zeu, já quando eu entrei na banda o maestro era Sr. Dede de Capitão o saudoso.

11) Qual a sua relação com os músicos da sua época?

Uma parte foi embora, tem uns que são militares, outros abandonaram a música para ser professor em outra atividade, mas somos amigos.

12) O que mais lhe chama atenção na Banda?

Era Dede de Capitão na frente da banda, achava muito bonito ele, aquele velhão / homem bruto de antigamente. Pois como ele já foi militar o seu jeito de falar era firme e forte.

13) Qual o significado da banda em sua vida?

Tudo.

14) Em que a Banda Jesus, Maria e José, influenciou na sua carreira musical?

Tudo. Se não fosse a banda hoje eu não era maestro. Porque eu tomo de conta da minha banda baile, a belíssima e tenho a orquestra de frevo. Foi a banda de música Jesus, Maria e José que mim influenciou. Tenho cinco cd's gravados, sendo trompete em brasas, os dois rivais, Blinio e seu trompete, Blinio solo e a orquestra belíssima. Fora mais de 50 bandas que participei e gravei.

15) Na sua opinião, qual o significado da banda pra sociedade e para a cultura Uiraunense?

O maior patrimônio da nossa cidade.

16) Como você vê a vocação dos filhos da terra pela musicalidade e a identidade de Uiraúna como "Terra dos Músicos?"

Na minha época os garotos eram tudo louco para entrar na banda, hoje já não é mais a mesma coisa na minha opinião. Porque antigamente eu não dormia a noite imaginando, pois quando tinha uma tocada ficava a noite toda acordada pensando, ansioso para no outro dia vestir a farda da banda e tocar com ela. E o significado dela é em primeiro lugar onde eu queria que a cidade apoiasse mais a gente.

QUESTIONÁRIO ENTREVISTAS – GRUPO III

(PESSOAS QUE PARTICIPARAM DA BANDA E, POR SUA VEZ, SE TORNARAM MÚSICOS CONHECIDOS DEVIDO A INFLUÊNCIA DA MESMA)

Nº da Entrevista 06

Data 10/08/2017

Local: Uiraúna

1ª parte:

Caracterização do respondente:

1) Nome: Geraldo Moises De Andrade

2) Idade: menos de 20 anos () 20 a 25 anos () 26 a 35 anos () 36 a 45 anos () 46 a 50 anos () mais de 50 anos (X)

3) Sexo: Masculino (X) Feminino ()

4) Profissão: Musico, Lic. Em História.

5) Nível escolar: () Ensino Fundamental () Ensino Médio (X) Ensino Superior

2ª parte - Questões

6) Quando iniciou as atividades na Banda Jesus, Maria e José?

Eu entrei na banda em 1968.

7) Quem foi que lhe ajudou ou influenciou a entrar na banda e como aconteceu?

Eu morava aqui nessa mesma rua monsenhor Constantino nesse bairro sempre tinha músico aqui em frente a essa casa existia músicos e eu fui fazendo amizade com o pessoal, aí tive aquela influencia era os amigos que eu tinha naquela época, era o pessoal que estavam estudando música e fui e entrei com eles na escola de música Professor Ariosvaldo Fernandes.

8) Qual instrumento você começou a tocar?

Saxofone.

9) Você tocou em outros instrumentos? Quais?

Toquei só na linha do saxofone. Saxoprano e sax tenor.

10) Quem foi o seu primeiro maestro? É o mesmo até hoje?

Meu primeiro professor foi Ariosvaldo, na escolinha, agora o maestro era Dedé de Capitão.

11) Qual a sua relação com os músicos da sua época ?

Minha relação é boa. Eu não gosto de tá pegando no pé de nenhum, deixo a vontade.

12) O que mais lhe chama atenção na Banda?

É a importância da banda para a cidade. Que é através dela que se divulga a terra uiraunense como terra dos músicos.

13) Qual o significado da banda em sua vida?

Significado importante, pois foi através dela que eu vim a conhecer mais as pessoas da cidade, fazendo amizades e através da música você vai abrindo a mente para estudar também.

14) Em que a Banda Jesus, Maria e José, influenciou na sua carreira musical?

É através da banda que vai se aperfeiçoando mais, tendo mais amizade com os músicos. Foi através dela que eu comecei minha carreira musical.

15) Na sua opinião, qual o significado da banda pra sociedade e para a cultura Uiraunense?

Não só em minha opinião, mas também na maioria das pessoas, a banda é um patrimônio cultural desta cidade, desde sua fundação no ano de 1914 até hoje.

16) Como você vê a vocação dos filhos da terra pela musicalidade e a identidade de Uiraúna como “Terra dos Músicos”?

Antigamente a banda quando estava ensaiando, a sede ficava lotado de crianças, jovens e adultos. Hoje não se tem mais essa participação devido estar sempre presente nos eventos da cidade. E isso influenciava as pessoas que tinham vocação para estudar e se tornar músico porque viam a banda passar na rua. É bonito o nome “terra dos músicos”, só que tá faltando apoio e a contribuição, para que os jovens participem da banda, onde muitos antigamente faziam apenas por vontade, hoje fazem por uma remuneração.

QUESTIONÁRIO ENTREVISTAS – GRUPO IV

(PESSOAS QUE IAM PRESTIGIAR OS EVENTOS NOS QUAIS A BANDA PARTICIPAVA).

Nº da Entrevista 07

Data 10/08/2017

Local: Uiraúna - PB

1ª parte:

Caracterização do respondente:

1) Nome: Maria Das Graças Claudino Valentim

2) Idade: menos de 20 anos () 20 a 25 anos () 26 a 35 anos () 36 a 45 anos () 46 a 50 anos () mais de 50 anos (X)

3) Sexo: Masculino () Feminino (X)

4) Profissão: Domestica.

5) Nível escolar: () Ensino Fundamental () Ensino Médio (X) Ensino Superior

2ª parte - Questões

6) Você lembra da primeira vez que viu a banda tocando?

Lembro sim, eu tinha 04 anos de idade, morava na rua Conego Bernardino. Quando a banda vinha passando, era um evento que estava acontecendo, mas não lembro pelo tempo e minha idade, ela estava desfilando na rua São Francisco, foi uma alegria grande, onde corri e fui avisar a meus pais, chamei atenção, pois todos saíram na rua para ver.

7) Alguém lhe motivou a ver as apresentações?

Não. Foi por acaso, quando eu saí de casa ia passando a banda tocando.

8) Quais músicos da banda você conhece?

Conheço Blínio, Eltinho, Geraldo Moises o maestro, Júnior, Assis, Saliege e tantos outros. Alguns foram meus alunos por acaso, não de música, mas na escola.

9) O que mais lhe chama atenção na Banda?

A alegria que é contagiante. Pois quando ela toca é um momento de muita alegria, felicidades e traz recordações.

10) Qual o significado da banda em sua vida?

Na minha vida é eterno, posso dizer. Gosto muito da Banda Jesus, Maria e José.

11) Algum de seus familiares já participou da Banda?

(X) Sim () Não

Se sim, qual o nível de parentesco?

O próprio maestro Dede de Capitão é tio da minha mãe, Zequinha Correia um dos fundadores da banda, Rivadavia Correia meu tio, irmão da minha mãe, Constantino também meu parente que participou. E finalmente os capitães que já tocaram e hoje já falecido e também Expedito Capitão e outros. Pois é uma geração de longe.

12) Qual a sua relação com os músicos da banda?

Uma relação muito boa, cordialidade, afeto, amizade, carinho por todos que realmente são profissionais exemplares.

13) Na sua opinião, qual o significado da banda pra sociedade e para a cultura Uiraunense?

Alegria, incentivo, busca, totalmente contagiante. A banda de música Jesus, Maria e José, como também as demais bandas, inclusive Ariosvaldo Fernandes que leva o nome do primo legítimo da minha mãe e foi um dos maestros.

14) Como você vê a vocação dos filhos da terra pela musicalidade e a identidade de Uiraúna como “Terra dos Músicos”?

Eu vejo muita motivação e vontade de participar, inclusive estamos vendo tantas crianças, jovens e adolescentes estudando nas escolas de música. Trazendo o surgimento de novos músicos.

QUESTIONÁRIO ENTREVISTAS – GRUPO IV
(PESSOAS QUE IAM PRESTIGIAR OS EVENTOS NOS QUAIS A BANDA PARTICIPAVA).

Nº da Entrevista 08

Data 10/08/2017

Local: Uiraúna - PB

1ª parte:

Caracterização do respondente:

1) Nome Francisca Célida Fernandes

2) Idade: menos de 20 anos () 20 a 25 anos () 26 a 35 anos () 36 a 45 anos () 46 a 50 anos () mais de 50 anos (X)

3) Sexo: Masculino () Feminino (X)

4) Profissão: Domestica.

5) Nível escolar: () Ensino Fundamental (X) Ensino Médio () Ensino Superior

2ª parte - Questões

6) Você lembra da primeira vez que viu a banda tocando?

A primeira vez que eu vi a banda, eu era uma garotinha, eu e minhas colegas estávamos brincando de boneca, aí mamãe veio até nós e disse: vão olhar a banda passando com a salva. Saímos correndo para a calçada, quando chegamos já estavam às portas tudo cheia de gente para ver a banda passar. Foi a coisa mais lindas que achamos.

7) Alguém lhe motivou a ver as apresentações?

Motivou sim. Mamãe que quando estava brincando ela incentivou a olhar a banda passando.

8) Quais músicos da banda você conhece?

Conheço muitos. Zé Aldo, Assis, Saliege um grande músico, Branco de Veneranda e outros que já não estão mais aqui que eram músicos de mão cheia como tio Constantino, Valter Luz que era um músico altamente dedicado a banda Jesus, Maria e José, por sinal já foi até professor, Adalberto e Gilberto meus primos.

9) O que mais lhe chama atenção na Banda?

A banda traz muita atenção pois, além de tocar bem, traz consigo a melodia.

10) Qual o significado da banda em sua vida?

Alegria, motivação em despertar nos dias de festas, quando acordamos com aquela linda melodia no meio da rua.

11) Algum de seus familiares já participou da Banda?

(X) Sim () Não

Se sim, qual o nível de parentesco?

Dois primos meus Adalberto e Gilberto. Tio Constantino, meu irmão João Batista quando era criança ele sempre falava a mamãe que ia entrar na banda e conseguiu ser aluno de Ariosvaldo, mas por motivos de trabalho não permaneceu na banda.

12) Qual a sua relação com os músicos da banda?

Todos são amigos e familiares.

13) Na sua opinião, qual o significado da banda pra sociedade e para a cultura Uiraunense?

Para a cultura Uiraunense ainda continua um extraordinária, depois que formaram a escola Lica Claudino é de mais incentivo, pois antes eram mais os familiares que formavam a banda. Pais trazendo seus filhos para ingressar. Hoje não, a banda dá oportunidade a toda à juventude e as crianças que começam a estudar, as que vêm de fora, pois tem muitos integrantes que já vem de outros lugares. Então é de suma importância a banda Jesus, Maria e José.

14) Como você vê a vocação dos filhos da terra pela musicalidade e a identidade de Uiraúna como “Terra dos Músicos?”

É muito importante a musicalidade, quando tem a festa da padroeira aqueles filhos ausentes vem mais para prestigiarem a banda, assim que chegam perguntam logo se vai tocar, quando se fala que vai, eles comentam que assim a festa vai ser boa.

Universidade Federal de Campina Grande

Centro de Formação de Professores - CFP

APÊNDICE B:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ESTUDO: UIRAÚNA-PB “TERRA DOS MUSICOS”: INFLUÊNCIA DA BANDA FILARMÔNICA JESUS, MARIA E JOSÉ NA SOCIEDADE UIRAUNENSE (1960- 1980)

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

Eu, (inserir o nome, profissão, residente e domiciliado na, portador da Cédula de identidade, RG, e inscrito no CPF/MF..... Nascido (a) em ____ / ____ /_____, abaixo assinado (a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário (a) do estudo “UIRAÚNA-PB “TERRA DOS MUSICOS”: INFLUÊNCIA DA BANDA FILARMÔNICA JESUS, MARIA E JOSÉ NA SOCIEDADE UIRAUNENSE (1960-1980) ”. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Estou ciente que:

- D) O estudo se faz necessário para analisar e historicizar o contexto cultural/urbano da banda Jesus, Maria e José, verificando como ela contribuiu para a instituição da cidade de Uiraúna como “terra dos músicos”; e por meio desta apreender a influência exercida pela banda filarmônica Jesus, Maria e José na sociedade uiraunense, verificando até que ponto ela contribuiu para a cultura histórica local. Estabelecendo assim um diálogo com alguns integrantes da banda por meio de entrevistas semiestruturadas e de análise de suas falas, para um melhor entendimento de como a banda se tornou um símbolo da cidade através da música que produzia.
- II) A participação neste projeto não me acarretará qualquer ônus pecuniário;
- III) Tenho a liberdade de desistir ou de interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação;
- IV) Os resultados obtidos durante este estudo serão mantidos em sigilo, mas concordo que sejam divulgados em publicações científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados;
- V) Caso eu desejar, poderei pessoalmente tomar conhecimento dos resultados, ao final desta pesquisa.

Desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

VI) Observações Complementares.

VII) Caso me sinta prejudicado (a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao CEP/HUAC, do Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos do Hospital Universitário Alcides Carneiro, ao Conselho Regional de Medicina da Paraíba e a Delegacia Regional de Campina Grande.

Uiraúna, 09 de agosto de 2017

Participante (entrevistado)

Testemunha 1: _____

Nome / RG / Telefone

Testemunha 2: _____

Nome / RG / Telefone

Responsável pelo Projeto: _____

EVELINY CEZÁRIO DE FREITAS

Orientadora: _____

Prof^a. Dr^a. MARIA LUCINETE FORTUNATO

Telefone para contato: (83) 9971-6943